



Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA

# Parque Ambiental

## Um PORTAL para a Cidade

## **Cadernos de TC 2017-2**

### **Expediente**

#### **Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

#### **Corpo Editorial**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.  
Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.  
Celina Fernandes Almeida Manso, M. arq.  
Rodrigo Santana Alves, M. arq.  
Simone Buiati, E. arq.

#### **Coordenação de TCC**

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Orientadores de TCC**

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.  
Celina Fernandes Almeida Manso, M. arq.  
Rodrigo Santana Alves, M. arq.  
Simone Buiati, E. arq.

#### **Detalhamento de Maquete**

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.  
Volney Rogerio de Lima, E. arq.

#### **Seminário de Tecnologia**

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.  
Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Seminário de Teoria e Crítica**

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.  
Maíra Teixeira Pereira, Dr. arq.  
Pedro Henrique Máximo, M. arq.  
Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Expressão Gráfica**

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.  
Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Secretária do Curso**

Edima Campos Ribeiro de Oliveira  
(62)3310-6754

## Apresentação

Este volume faz parte da quinta coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2017/2, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

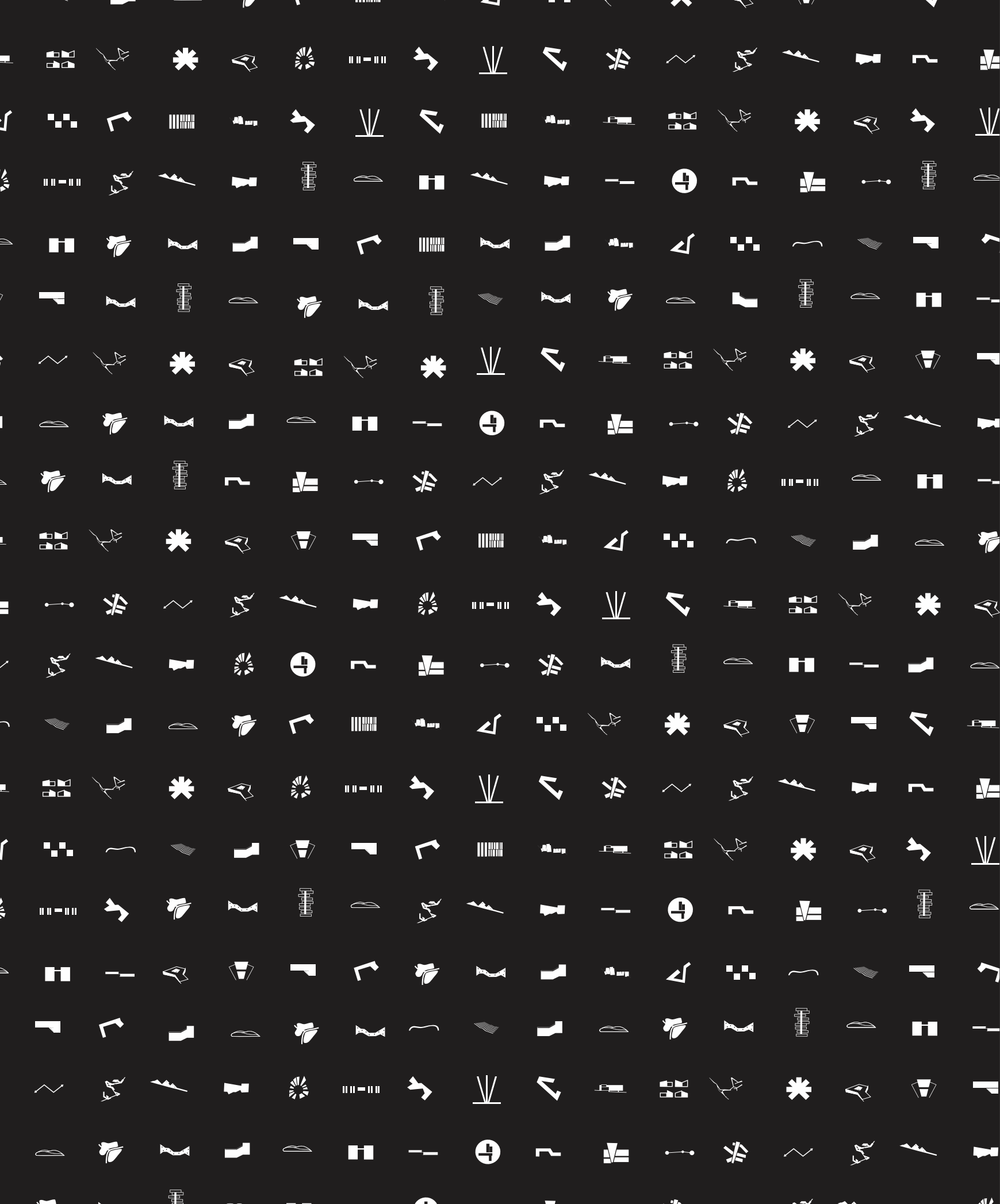
Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: **LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO**. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo,

quanto ao produto final. A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: *Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete*.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Ana Amélia de Paula Moura  
Celina Fernandes Almeida Manso  
Rodrigo Santana Alves  
Simone Buiati






A existência de mata nativa ao longo dos cursos hídricos que cortam centros urbanos é uma preciosidade cada vez mais rara. A preservação ambiental - tema recorrente que vem ganhando força nas últimas décadas - aliada a atividades recreativas, econômicas e de lazer são o destino destas áreas remanescentes dentro das cidades, conferindo-lhes função social.

Partindo deste princípio propõe-se um projeto arquitetônico-urbanístico para o Parque Ambiental do Córrego Portal, em Goianésia - GO; curso hídrico que ainda preserva em suas margens uma imponente mata nativa e grande biodiversidade. Desta forma se torna possível conciliar preservação ambiental e diversas atividades urbanas, revelando o pequeno córrego aos usuários do parque, como um PORTAL que se abre para a Cidade.

## **Um PORTAL para a Cidade Parque do Córrego Portal Goianésia GO**



**Guilherme Morais C. Brito**  
Orientadora: Celina F. A. Manso



*A natureza  
não faz nada  
em vão...*

ARISTÓTELES.  
Livro I, 1253.aC.





[f. 1]

## RECORRÊNCIA DA HISTÓRIA DOS PORTAIS





[f.2]



[f.3]



[f.4]

A temática desenvolvida no presente trabalho trata-se de um parque urbano que assume também caráter de Parque de Preservação Ambiental à medida que recupera e preserva a mata ciliar e seu curso hídrico, o Córrego Portal, na cidade de Goianésia, estado de Goiás.

A intenção da proposta projetual é reconciliar a cidade com o córrego e seu meio natural, promovendo a conectividade urbana e estimulando a recuperação e preservação ambiental. Através de diversos equipamentos são dadas novas atividades a área atualmente esquecida, trazendo uso e vida para um importante resquício de mata nativa num centro urbano, valorizando seu atributos naturais.

Um PORTAL para a Cidade

Os cursos hídricos na história da civilização serviram de ponto de partida para a consolidação de assentamentos humanos. Estes eram geralmente o berço dos povoados, funcionando como base para os transportes e conseqüentemente para o desenvolvimento das cidades.

A concepção de cidades surgiu por volta de 8000 a.C. e esteve diretamente relacionada com os rios, pois as aglomerações pastoris, agrícolas e de artefatos artesanais, que se organizavam para praticar as atividades comerciais do período, apropriavam-se das margens dos rios como espaço adequado para sua sobrevivência, em função das demandas por água. (NETO, PINTO, STEINKE, 2014, p. 69)<sup>[1]</sup>

[f.1] Córrego Portal, em meio às pedras.

[f.2] Lago no Córrego Portal

[f.3] Córrego Portal em meio às raízes das árvores.

[f.4] Vista de palmeiras próximas ao Córrego Portal

Fonte: Guilherme Morais, 2017.

Segundo Gorski (2010, p.31), “na história das civilizações, de modo geral, os cursos d’água, rios, córregos, riachos integravam sítios atraentes para assentamentos de curta ou longa permanência” e acabavam sendo “demarcadores do território, produtores de alimentos, corredores de circulação de pessoas e de produtos, [...] espaços livres públicos de convívio e lazer”.

Dessa forma, a história humana tem no rio um elemento chave do seu desenvolvimento, seja como um manancial de recursos naturais, seja como componente de orientação ao processo de construção das paisagens constituídas a partir de pequenos aglomerados, vilas ou grandes centros urbanos. (NETO, PINTO, STEINKE, 2014, p. 69)<sup>[1]</sup>

Com a evolução de outros meios de transporte, as novas dinâmicas econômicas e outras mudanças ocorridas na sociedade em geral, houve um processo de abandono e esquecimento dos rios e córregos urbanos.

Gorski (2010, p. 32) diz que “em todo o mundo, grande parte dos cursos d’água que se localizam no meio urbano sofreu, ao longo do tempo, um processo de degradação contínua, transformando-se em alvo de esquecimento e rejeição”.

Atualmente, a não-utilização destes espaços, ou a negação dos fundos de

vale como áreas componentes dos tecidos urbanos, leva-os a se tornarem apenas meios de escoamento de águas pluviais, canais de despejo de esgoto e áreas propícias à criminalidade.

Se nos primórdios os rio chegou a ser uma barreira à expansão dos pequenos centros urbanos, há muito tempo a cidade vem se impondo ao sistema fluvial, ocupando sua planície de inundação, ultrapassando suas margens, alterando seu regime, engolindo seu canal e atribuindo-lhe novas funções. (NETO, PINTO, STEINKE, 2014, p. 69)<sup>[1]</sup>

Fadados ao esquecimento, os rios aos poucos perdem sua vitalidade e função de qualificadores do entorno. Passam a ser apenas uma barreira natural ou uma lembrança nostálgica de um passado há muito abandonado.

A visibilidade dos fundos de vale, quando bem tratados urbanisticamente e bem preservados, é indispensável para devida apropriação do espaço.

À medida que as imediações dos cursos hídricos oferecem qualidade de vida, opção de lazer e áreas de convívio para a população, estas zonas, antes renegadas, tornam-se centro de atividades sociais e econômicas, além de promover maiores interligações com diferentes pontos da cidade.

Quando um rio é visto como compo-

[1] NETO, Mário Diniz de Araújo; PINTO, Maria Lígia Cassol; STEINKE, Valdir Adilson. **Crescimento urbano em bacias hidrográficas: impasses e perspectivas relativos à sustentabilidade social.** In: Qualidade e Sustentabilidade do Ambiente Construído. Brasília, 2014.



nente da paisagem urbana ele adquire uma identidade, um caráter social e provoca um sentimento de bem comum e pertencimento à população.

Lynch (2011, p.05) esclarece que “um cenário físico vivo e integrado, capaz de produzir uma imagem bem definida, desempenha também um papel social”. Para este autor, um ambiente característico e legível não oferece apenas segurança, mas também reforça a profundidade e a intensidade potenciais da experiência humana, reforçando a necessidade de espaços públicos.

Uma boa imagem ambiental oferece ao seu possuidor um importante sentimento de segurança emocional. Ele pode estabelecer uma relação harmoniosa entre ele e o mundo à sua volta (LYNCH, 2011, p.05).

Para melhorar ou recuperar esta ‘imagem’ definida por Lynch, os centros urbanos cujos cursos hídricos foram degradados e esquecidos ao longo da história, procuram hoje restaurar, reabilitar ou revitalizar sua memória e importância para a cidade. Ao reascender a vitalidade pretérita dos leitos hidrográficos, as cidades dispõem de novos pontos de atividades sociais e de lazer.

Reabilitação urbana “é uma estratégia de gestão urbana que procura requalificar a cidade existente através de

intervenções múltiplas destinadas a valorizar as potencialidades sociais, econômicas e funcionais a fim de melhorar a qualidade de vida das populações residentes; isso exige o melhoramento das condições físicas do parque construído pela sua reabilitação e instalação de equipamentos, infraestruturas, espaços públicos, mantendo a identidade e as características da área da cidade a que dizem respeito.” (CARTA DELISBOA, 1995)

O conceito definido pelo documento é o que mais se assemelha à temática desenvolvida no presente trabalho.

Esse princípio [...] é a necessidade que as cidades têm de uma diversidade de usos mais complexa e densa, que propicie entre eles uma sustentação mútua e constante, tanto econômica quanto social. Os componentes dessa diversidade podem diferir muito, mas devem complementar-se concretamente. (JACOBS; 2011, p. 13)

No processo de ocupação do território urbano de Goianésia, o Córrego Portal (Fig. 6) ficou isolado e esquecido pela cidade, se comportando como barreira urbana. Este curso hídrico preserva ainda, em grande parte, suas características originais (Fig 7); e aos poucos vem sentindo os efeitos da crescente urbanização em seu entorno.



[f.5] Interior da mata do Córrego Portal.

[f.6] Vegetação de Mata Ciliar.

[f.7] Córrego Portal em meio a lírios-do-brejo.

Fonte: Arquivo Pessoal, 2017.



[f.8]

## *POR QUE PRESERVAR?*



[f.9]



[f.10]



[f.11]

Aparentemente se tem a ideia de que as discussões envolvendo temas ambientais são recentes, mas o envolvimento mais direto da sociedade com os temas ambientais ganharam impulso no cenário internacional com as grandes conferências que tratam do assunto - a de Estocolmo, em 1972, e a Rio-92. (CARVALHO, NETO, STEINKE; 2014, p.55)<sup>[2]</sup>

De modo geral, a preocupação com a conservação e a preservação da qualidade ambiental vem se tornando um tema cada vez mais importante e presente na vida dos cidadãos em todos os países do mundo. (SEIFFERT, 2009, p.07).

Grandes, médias e pequenas cidades

têm voltado a atenção para os resquícios do ambiente natural que existia em seu sítio em tempos antes da urbanização. Sorensen (1998), diz que 'nas cidades, a presença de extensas áreas pavimentadas causa elevação da temperatura e formação de ilhas de calor, onde a temperatura é maior do que nas regiões vizinhas' (apud GANEM, 2014).

Falcón (2007) complementa este pensamento dizendo que 'a estrutura da cidade altera as condições naturais e cria um microclima mais extremo e incômodo para a vida humana'. Estas colocações confluem para que os aglomerados urbanos repensem sua configuração espacial e sua relação com as áreas verdes.

[f.8] Copa das árvores vistas do interior da mata.

[f.9] Samambaia.

[f.10] Raízes tabulares.

[f.11] Casca de árvore.

Fonte: Guilherme Morais, 2017.

As cidades são formadas pelo conjunto articulado e integrado de espaços públicos e privados; verdes e construídos; monumentais e cotidianos; gerados de forma espontânea ou planejada; centralizada ou descentralizada. (SOBREIRA, 2014, p. 131)<sup>[3]</sup>

As áreas verdes urbanas apresentam muitas funções socioambientais. Várias delas constituem espaços de lazer ao ar livre e proporcionam bem-estar físico e mental à população. (MORERO, 2007; apud GANEM, 2014, p.21)

Seiffert (2009, p.123) considera que 'a vegetação é um elemento muito importante na paisagem. Sua presença, especialmente em áreas urbanas [...], além de promover a estabilização das condições físicas, proporciona um conforto ambiental decorrente de vários fatores, tais como o equilíbrio da umidade e temperatura, movimentação de ar e radiação solar, controle da erosão, diminuição da poluição da água, do ar e sonora, aumento da permeabilidade do terreno, incluindo, também, ação quebra-ventos, harmonização da paisagem, presença de fauna (especialmente pássaros) e suporte para atividades de recreação e lazer'.

As massas vegetais equilibram os valores de temperatura e umidade [...].

A diferença térmica entre uma rua sem vegetação e outra com árvores de tamanho mediano pode variar de 2 °C a 4 °C. A sombra que projetam as árvores evita que as rochas e o asfalto absorvam a radiação, depois liberem-na em forma de calor. Ao mesmo tempo, a folhagem absorve a radiação e impede que se transforme em raios infravermelhos ao tocar o solo. (FALCÓN, 2007, p.28)

Seiffert (2009, p.123) completa: 'é fundamental que essas áreas verdes estejam intercaladas às áreas residenciais, de modo a melhorar seu conforto térmico'.

A umidade relativa do ar pode ser superior até em 10% nas ruas arborizadas. Este aumento da umidade relativa se produz pela transpiração das árvores, que, ao mesmo tempo que gera umidade, absorve calor através da evaporação. (FALCÓN, 2007, p.28)

Portanto, a preservação da cobertura vegetal é um dos elementos de importância central para os objetivos de segurança ambiental e prevenção da degradação, uma vez que a vegetação original não é apenas um recurso natural básico; é também suporte para a fauna nativa e age como proteção natural contra a poluição atmosférica e alterações microclimáticas. (CARVALHO, NETO, STEINKE; 2014, p.58)

[2] CARVALHO, Sílvia Méri; NETO, Mário Diniz de Araújo; STEINKE, Valdir Adilson. **Áreas Verdes em ambientes Urbanos: reflexões para sustentabilidade ambiental das bacias de drenagem.**

[3] SOBREIRA, Fabiano. **Concursos de projeto: instrumentos para a qualidade e a sustentabilidade da arquitetura e dos espaços públicos.**

In: *Qualidade e Sustentabilidade do Ambiente Construído.* Brasília, 2014.



[f.12]



[f.13]

Falcón (2007, p.32) defende que 'a arborização viária e as áreas verdes exercem influência sedativa nas pessoas e seus efeitos se multiplicam quando sua presença é mais densa, como ocorre nos parques e jardins.' Nestes casos, a vegetação atua como um refúgio da paisagem urbana, o qual contribui para a sensação de bem-estar do usuário.

Também para Moro (2012, p 53), a presença de áreas verdes urbanas 'é essencial para a qualidade de vida dos cidadãos, pois possibilita o contato com a natureza, consigo mesmo e com os outros, contribuindo para uma vida de qualidade para todos, principalmente para as crianças, que desde pequenas estarão habituadas a este convívio, ampliando experiências e construindo conhecimentos diversificados sobre o meio social e natural, que futuramente poderão resultar em uma nova geração que conheça e compreenda melhor a natureza, tratando-a com respeito e admiração e reconhecendo-se parte integrante dela.'

Os parques e jardins urbanos são espaços fundamentais na educação ambiental da sociedade, já que tácita ou explicitamente, transmitem a percepção das mudanças da natureza ao longo do ano e refletem os ciclos vitais ao passar do tempo. (FALCÓN, 2007, p.32)

Tais colocações montam uma trama de pensamentos a respeito da ligação das cidades com suas áreas verdes. Na cidade de Goianésia, é possível identificar uma forte presença de áreas verdes, muitas vezes fragmentadas e desarticuladas. Além das praças de vizinhança (Fig. 13), a cidade conta com arborização significativa em suas vias e passeios públicos.

O Córrego Portal vai além desse sistema de áreas verdes pontuais. Desde sua nascente até onde deságua, forma um importante corredor verde que corta parte da cidade. Contudo, alguns pontos de suas margens já evidenciam o avanço da urbanidade sobre seu leito (Fig12).

A presença de ocupações irregulares (Fig. 14) e descarte de resíduos sólidos próximos ao córrego evidenciam o destino que têm os cursos hídricos na maioria dos centros urbanos brasileiros. Estas colocações influem para a necessidade de preservação e conservação do córrego e a manutenção das atividades urbanas que o circundam.

Através de um Parque Ambiental, pretende-se garantir a conservação deste ambiente natural e seu manancial; além de proporcionar cultura, lazer e sobretudo educação ambiental para a população residente.



Um PORTAL para a Cidade



[f. 14]

[f.12] Acúmulo de resíduos sólidos urbanos no leito do Córrego Portal.

[f.13] Tipologia de espaço arborizado em Goianésia.

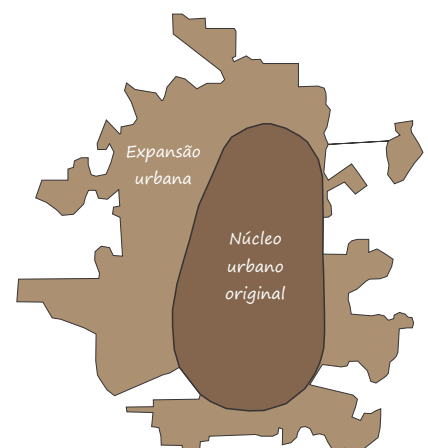
[f.14] Edificação residencial em Área de Preservação Permanente (APP).

Fonte: Guilherme Morais, 2017.



[f. 15]

## GOIANÉSIA, A PRINCESA DO VALE







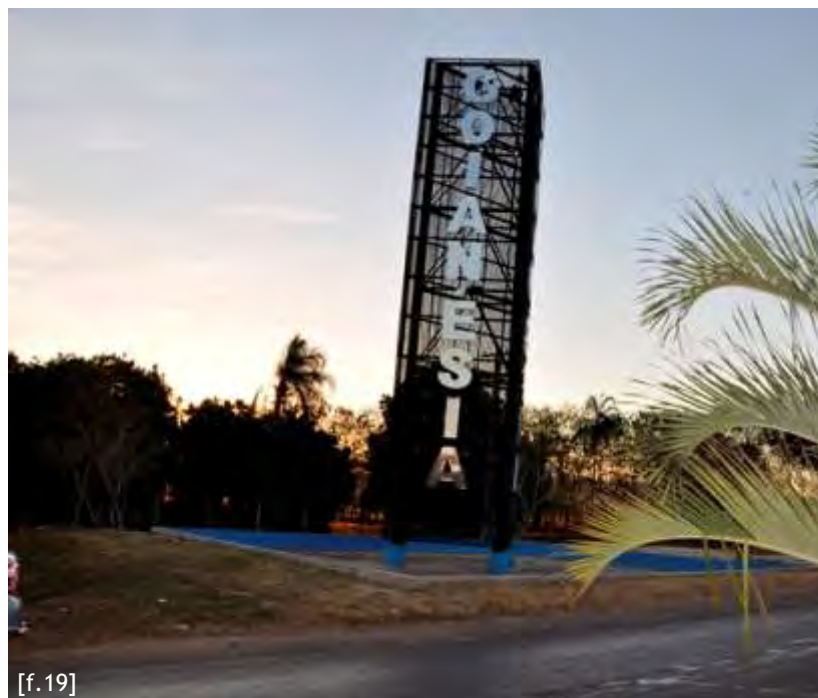
[f.16]



[f.18]



[f.17]



[f.19]

Goianésia é uma cidade de médio porte do estado de Goiás, localizada na mesorregião do centro goiano, microrregião de Ceres. Está a 180 km da capital do estado, Goiânia; 250 km da capital federal, Brasília; e a 140 km de Anápolis.

'O território do município de Goianésia originou das fazendas: Calção de Couro, São Bento, Itája e parte da Lavrinha de São Sebastião. A fazenda Calção de Couro teve suas terras divididas entre vários compradores e dentre eles, o mineiro Laurentino Martins Rodrigues que, nominou sua gleba de, fazenda Laranjeiras. Mudou para fazenda com sua família e ergueu às margens do córrego Calção de Couro um cruzeiro,

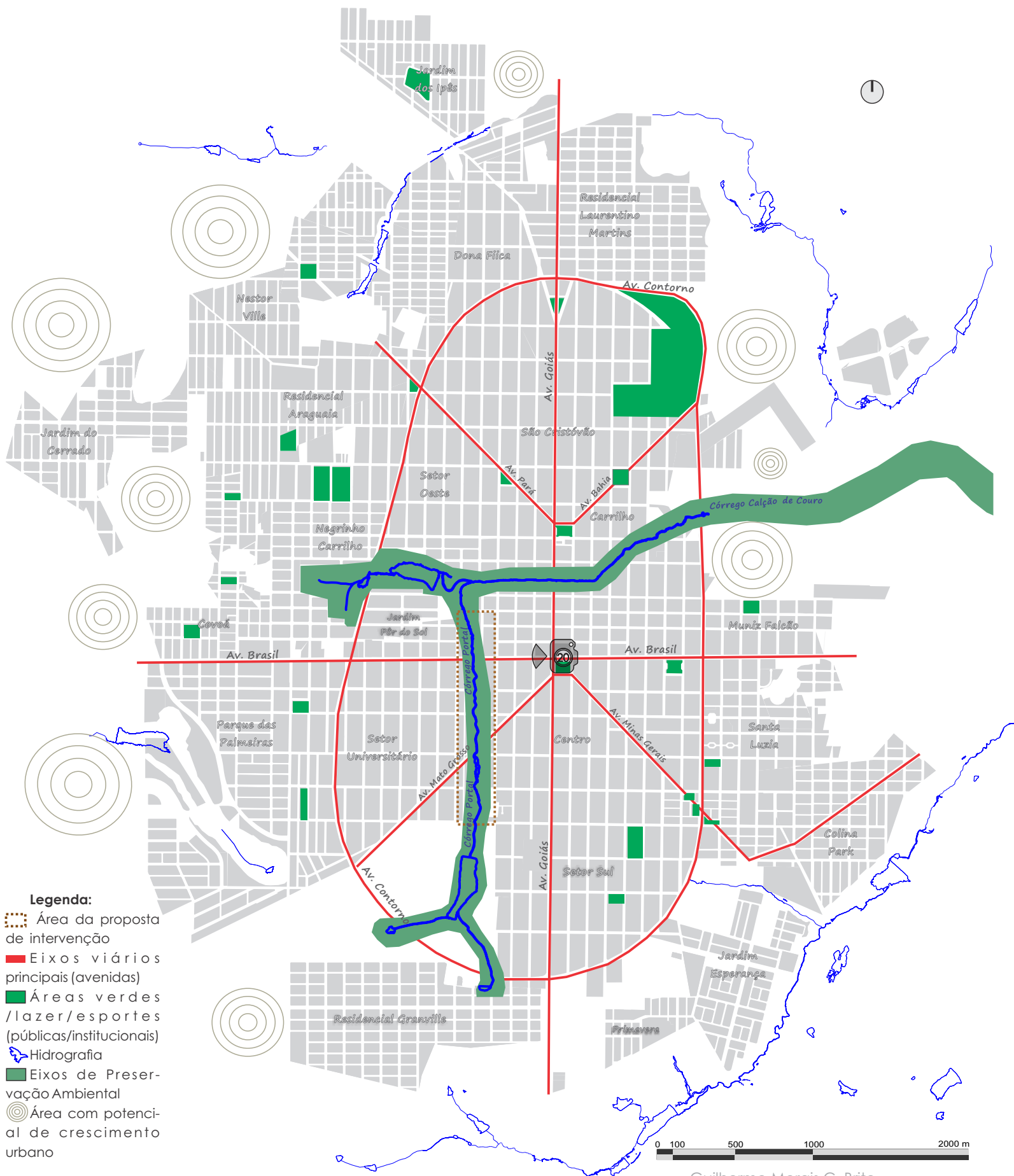
dando início oficial ao povoado Calção de Couro.' (PREFEITURA DE GOIANÉSIA, 2017)

A cidade se desenvolveu a partir deste povoado. Sua lenda relata que um desbravador da região desapareceu em uma expedição, e em seu local de acampamento foi encontrado apenas um calção de couro - roupa típica dos aventureiros.

Goianésia foi emancipada do município de Jaraguá em 24 de junho, do ano de 1953. Devido ao seu progresso acelerado e sua organização espacial é considerada a Princesa do Vale do São Patrício, uma cidade com economia promissora e grandes riquezas naturais.

[f.15] Imagem aérea da cidade.  
Fonte: Prefeitura de Goianésia, Geoprocessamento Cooperativo, Imagem - Geoeye estendida 2011.

[f.16] Monumento ao Maçon - Av. Goiás  
[f.17] Praça Santa Luzia  
[f.18] Igreja Matriz Nossa Sra. D'abadia  
[f.19] Monumento na entrada da cidade  
Fonte: Prefeitura de Goianésia.



**Legenda:**

- Área da proposta de intervenção
- Eixos viários principais (avenidas)
- Áreas verdes /lazer/esportes (públicas/institucionais)
- ~ Hidrografia
- Eixos de Preservação Ambiental
- Área com potencial de crescimento urbano

0 100 500 1000 2000 m

Guilherme Morais C. Brito

Em 1947 o engenheiro Mário Augusto Alves, em parceria com Filemon Justiniano Ribeiro, desenvolveram o plano urbano que seria sobreposto ao povoado, a pedido do fazendeiro Laurentino Martins Rodrigues. O traçado da cidade foi inspirado no desenho de Belo Horizonte, que por sua vez foi inspirado no plano de Washington; trazendo concepções do barroco francês, com *boulevards*, malha regular e espaços públicos bem definidos.

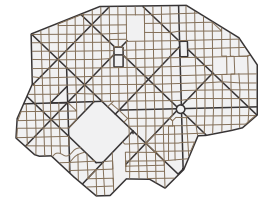
A cidade é estruturada em dois eixos viários principais, norte - sul (Avenida Goiás) e leste - oeste (Avenida Brasil). Partindo das praças centrais irradiam avenidas que ligam a periferia ao centro. A nomenclatura destas vias seguem a orientação cartográfica de acordo com os estados brasileiros. São elas a Avenida Pará, Bahia, Minas Gerais e Mato Grosso.

O perímetro urbano original era delimitado pela Avenida Contorno, que circunda o núcleo urbano projetado por Mário Augusto. A definição do traçado desta via seguiu em sua maior parte as condicionantes topográficas. Isto pode ser confirmado ao analisar os cursos hídricos. Dentro deste perímetro original passam dois córregos; o Calção de Couro - berço do povoado que deu origem à cidade - , e o Córrego Portal, seu afluente.

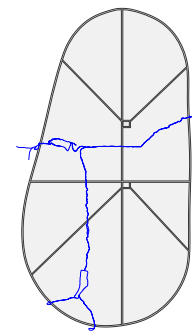
As nascentes destes dois veios d'água permaneceram fora do perímetro previsto para a cidade. No entanto, com o crescimento horizontal de Goianésia, estas áreas passaram a integrar a mancha urbana. Na imagem abaixo (Fig.20) é possível notar a grande área verde que o corredor do Portal forma na cidade. Neste trecho, a Avenida Brasil (eixo estruturador leste - oeste) passa sobre o córrego, prejudicando a continuidade do corredor ecológico.

O Córrego Portal compõe um importante eixo de preservação ambiental, funcionando como corredor ecológico, ligando a região sul à região leste da cidade, fazendo divisa entre o Setor Central e o Setor Universitário. É possível notar no mapa da cidade ao lado a carência de áreas de lazer entre estes dois bairros e o potencial de expansão urbana para o oeste da cidade. A mata existente preserva uma riqueza biológica rara em centros urbanos e contribui para a manutenção dos cursos hídricos.

Tendo em vista o cenário de resgate das áreas verdes já abordado, a preservação deste remanescente de mata, seu curso hídrico, e a necessidade de áreas públicas nesta área da cidade, a implantação de um parque ambiental se faz de extrema relevância.



Síntese do plano urbano da cidade de Belo Horizonte, com sua trama quadriculada ortogonal e suas avenidas diagonais.



Síntese do traçado urbano e hidrografia da cidade de Goianésia, com suas avenidas, eixos principais e as duas praças centrais nas confluências das principais vias.



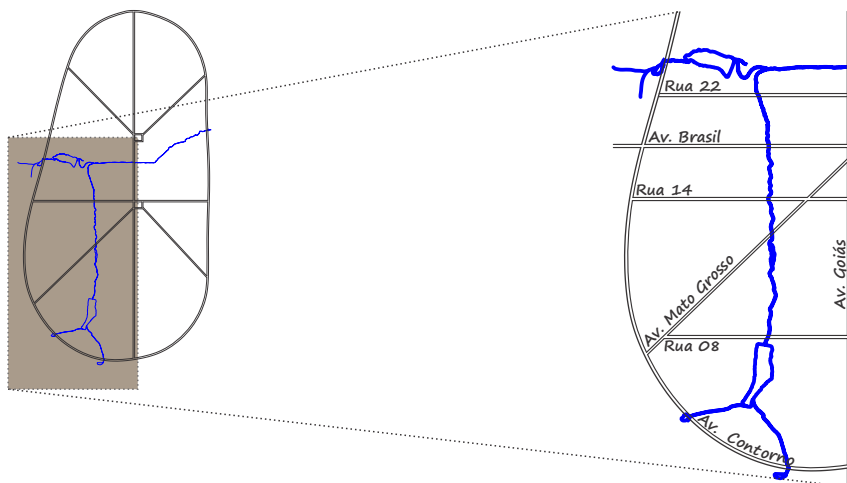
- Área adensada.
- Corredor Verde
- Córrego Portal
- Eixo estruturador leste-oeste
- Eixo estruturador norte-sul

[f. 20] Vista parcial da cidade. Fonte: Jornal Diário do Norte. (Foto: Diogo Vieira)



[f.21]

## PRÓXIMO AO PORTAL...





[f.22]



[f.23]



[f.24]

A área em estudo se situa no quadrante sudoeste da cidade. Abrange parte do Setor Central, Setor Sul, Setor Universitário e Jardim Pôr do Sol.

Esta região apresentou na última década um crescimento acelerado, com instalação de diversos edifícios públicos próximos. Estes edifícios evidenciam a descentralização dos serviços, que são retirados do centro comercial da cidade, e levados para regiões mais afastadas, contudo, de fácil acesso.

Não obstante, a região é servida de importantes avenidas e tem diversas áreas públicas municipais. Dentre as principais atividades institucionais próximas ao setor destacam-se a

Câmara Municipal (Fig. 21), o Tribunal Regional Eleitoral, edifício da Previdência Social e outras instituições diversas, como a UPA -Unidade de Pronto Atendimento - do município (Fig. 23).

Ao longo das avenidas se concentra uma rede de comércios locais (Fig. 22) , e ainda estabelecimentos de prestação de serviço, distribuídos uniformemente pelos bairros. A tipologia construtiva em sua maioria não ultrapassa dois pavimentos, sendo composta predominantemente por residências térreas.

Na paisagem urbana a mata se destaca por suas espécies nativas e exuberantes (Fig 24), distoando do ambiente construído.

[f.21] Edifício sede da Câmara Municipal.

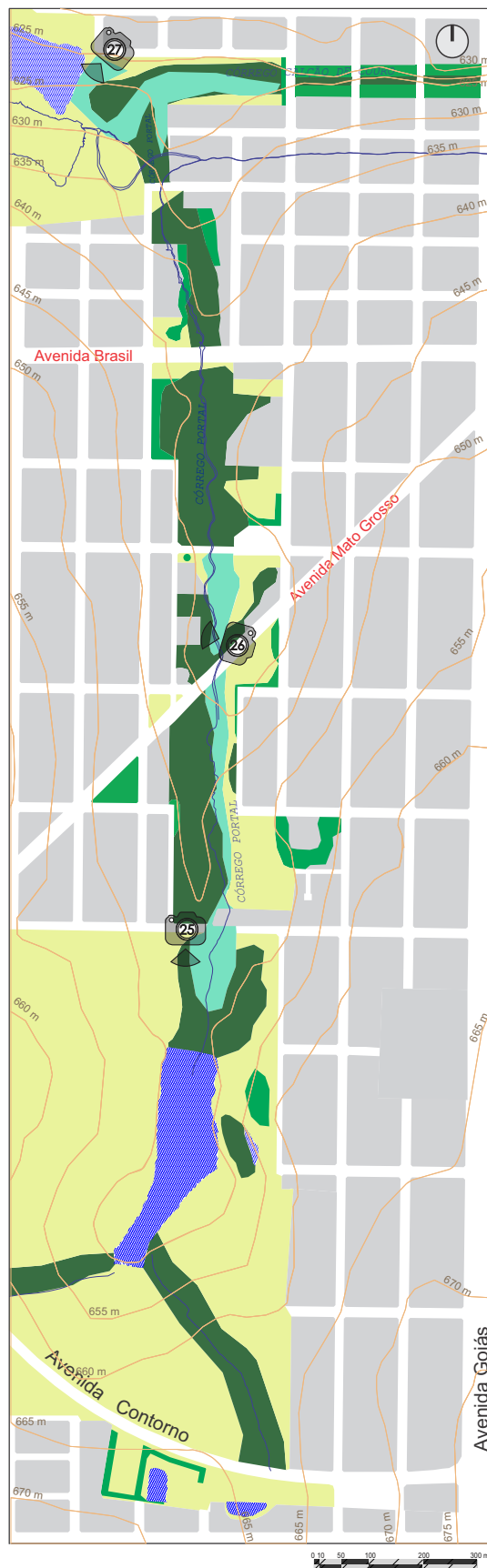
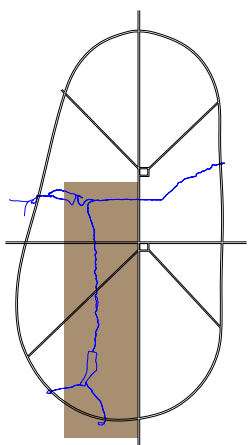
[f.22] Tipologia de comércios locais.

[f.23] Unidade de Pronto Atendimento.

[f.24] Palmeira buriti próxima ao Córrego Portal.

Fonte: Guilherme Morais, 2017.

# Corredor verde

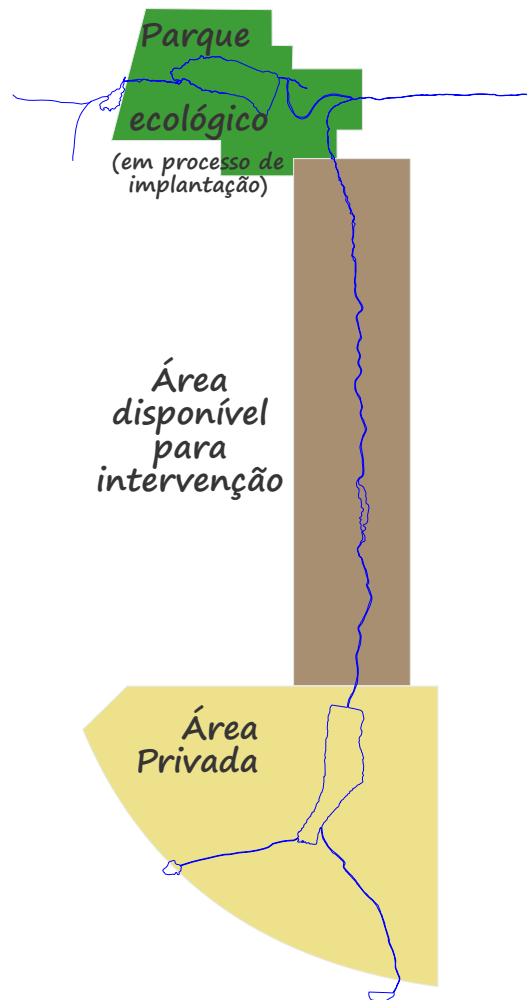


## Legenda:

- Vegetação Nativa (Grande Porte)
- Vegetação urbana (Grande Porte)
- Vegetação de Alagado.
- Vegetação rasteira (pastagem)

Analisando o corredor verde que se forma ao longo do Portal, é possível identificar divergências no tipo de vegetação. Em sua maior parte, ainda resta a mata nativa, típica das veredas do cerrado, inclusive áreas alagadas. Em outros pontos foram implantadas outras espécies, com caráter de arborização urbana.

Ao longo de toda a extensão do curso hídrico, também há divergências no tipo de ocupação. O trecho que compreende entre a Avenida Contorno e a Rua 08 é uma propriedade privada. Ao norte da Rua 22 há um projeto de um parque ecológico<sup>[4]</sup>. Entre a Rua 08 e a Rua 22, é o trecho que dispõe de maiores áreas públicas municipais, além da faixa de preservação permanente. Este é, portanto, o recorte que define a área de intervenção

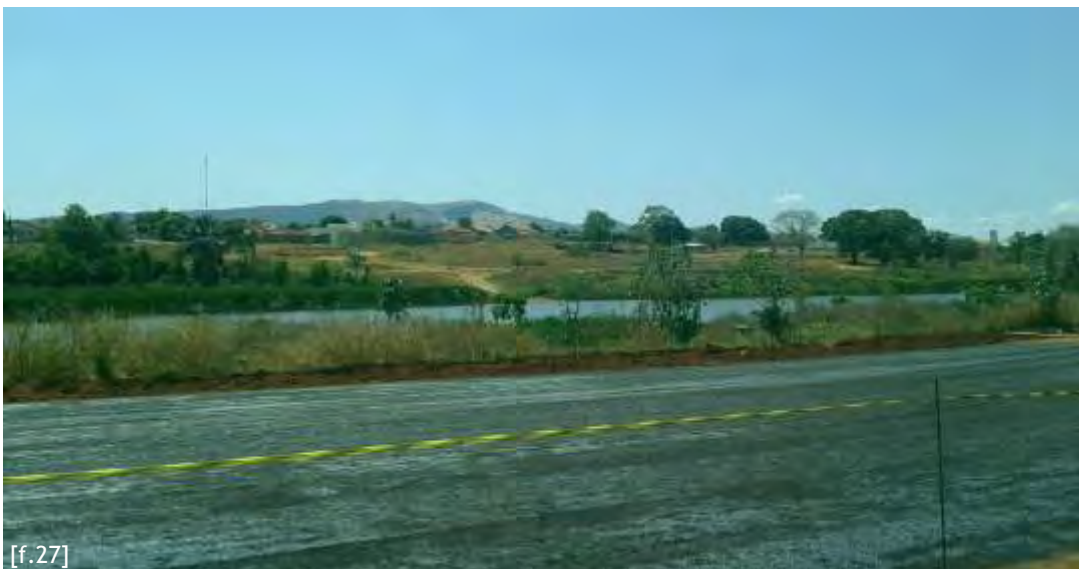




[f.25]



[f.26]



[f.27]

[4] O projeto citado trata-se do Parque Ecológico Negrinho Carrilho, nas imediações do lago de mesmo nome. Este lago se forma pelo represamento do Córrego Calção de Couro, e já foi um importante ponto turístico da cidade. O projeto prevê área para prática de esportes e tratamento urbanístico e paisagístico na orla do lago; além de preservar as nascentes do córrego. As obras do parque se iniciaram em 2013, no entanto, estão inacabadas e há anos foram abandonadas pela construtora. A Prefeitura de Goianésia busca por meio judicial a retomada das obras pela empresa responsável e compensação dos danos ambientais causados, além do reparo do pouco que foi construído.

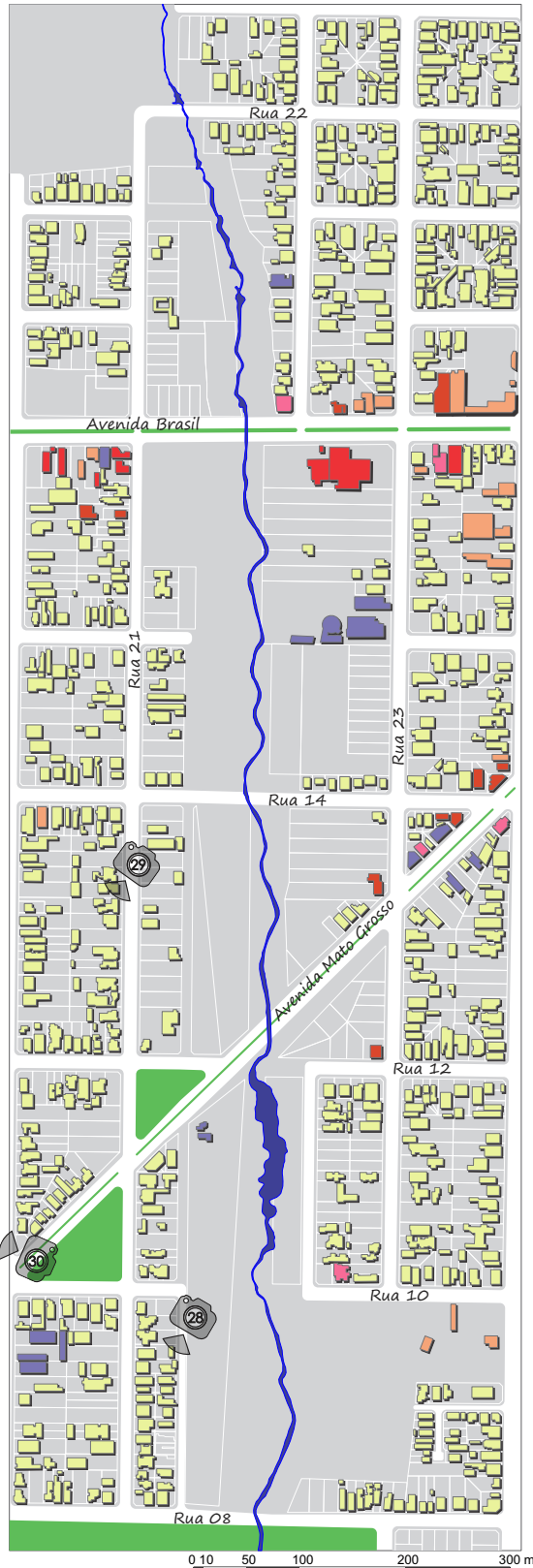
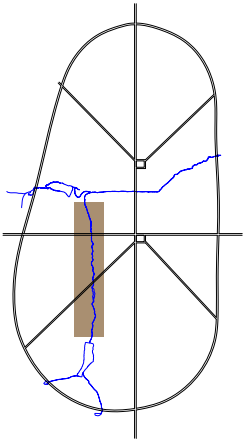
[f.25] Vegetação de vereda preservada em propriedade privada.

[f.26] Mata próxima ao Portal, em área urbana.

[f.27] Área destinada ao Parque Ecológico Negrinho Carrilho.

Fonte: Guilherme Morais, 2017.

# Espaço edificado

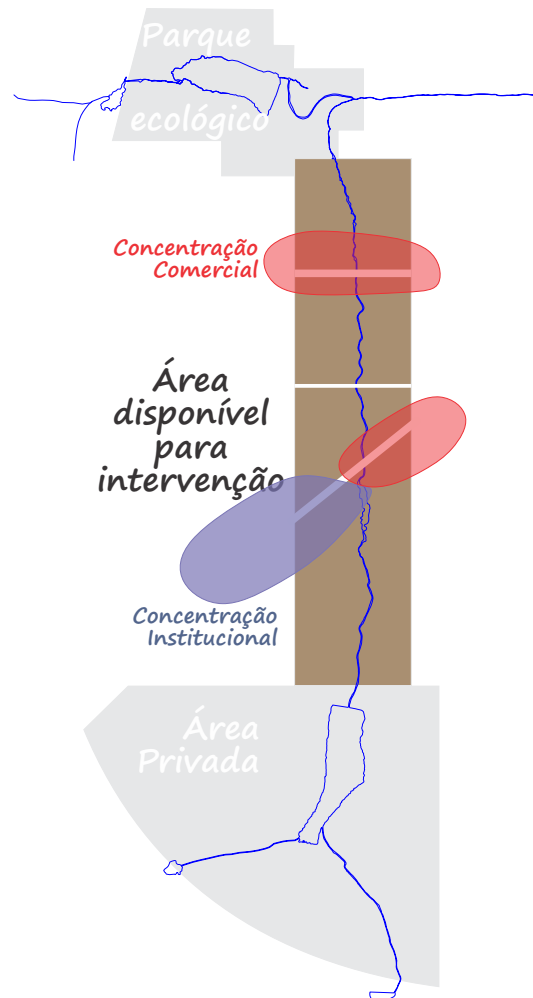


- Edificações
- Residencial
- Comercial
- Misto
- Serviço
- Institucional
- Áreas Verdes

A região próxima ao Portal é predominantemente residencial. Os comércios se concentram próximos à avenida Brasil. Os usos institucionais aparecem com maior frequência próximos da avenida Mato Grosso. A presença de prestação de serviços ocorre de forma distribuída ao longo de toda a área, sem um único ponto de concentração.

Sobre o arranjo fundiário, há lotes privados que têm significativa parcela de sua área dentro da faixa de preservação permanente do córrego. Algumas edificações chegam a ocupar esta faixa.

No geral, as proximidades das margens do córrego são áreas desocupadas, sendo compostas principalmente por Áreas Públicas Municipais.







[f.28]



[f.29]



[f.30]

[f.28] Tipologia residencial - térrea.

[f.29] Tipologia residencial - dois pavimentos.

[f.30] Edifício institucional

Fonte: Guilherme Morais, 2017.



[f. 31]

## *CONHECENDO A MATA...*



[f.32]



[f.33]



[f.34]

Para conhecer o córrego, a mata e seus atributos, foi necessário um grande envolvimento com o lugar e seus frequentadores. Diversas visitas foram feitas ao local, com o intuito de explorar as possibilidades de intervenção, mapear as áreas mais sensíveis, identificar o caráter da vegetação e tomar conhecimento dos anseios e desejos dos moradores do entorno e demais usuários.

A administração pública municipal, em especial a Secretaria do Meio Ambiente, também teve parcela significativa para o desenvolvimento da proposta, contribuindo com esclarecimentos sobre a legislação pertinente e sobre as dificuldades de manutenção e

preservação do meio natural, necessidade de monitoramento da área e possíveis projetos a serem implantados ao longo de todo o córrego.

A mata do Portal encanta seus visitantes pela beleza e imponência de sua vegetação, clima ameno e agradável, fauna diversificada, e tudo isso sem precisar sair da cidade.

A singela e magnífica vegetação de veredas nos revelam a riqueza e importância destes recursos naturais no meio urbano. Como já citado, estes artifícios melhoram o clima da cidade, como uma ilha de frescor; além de reabastecer perenemente os córregos e rios da microbacia de Goianésia.

[f.31] Vista do sol penetrando a mata.

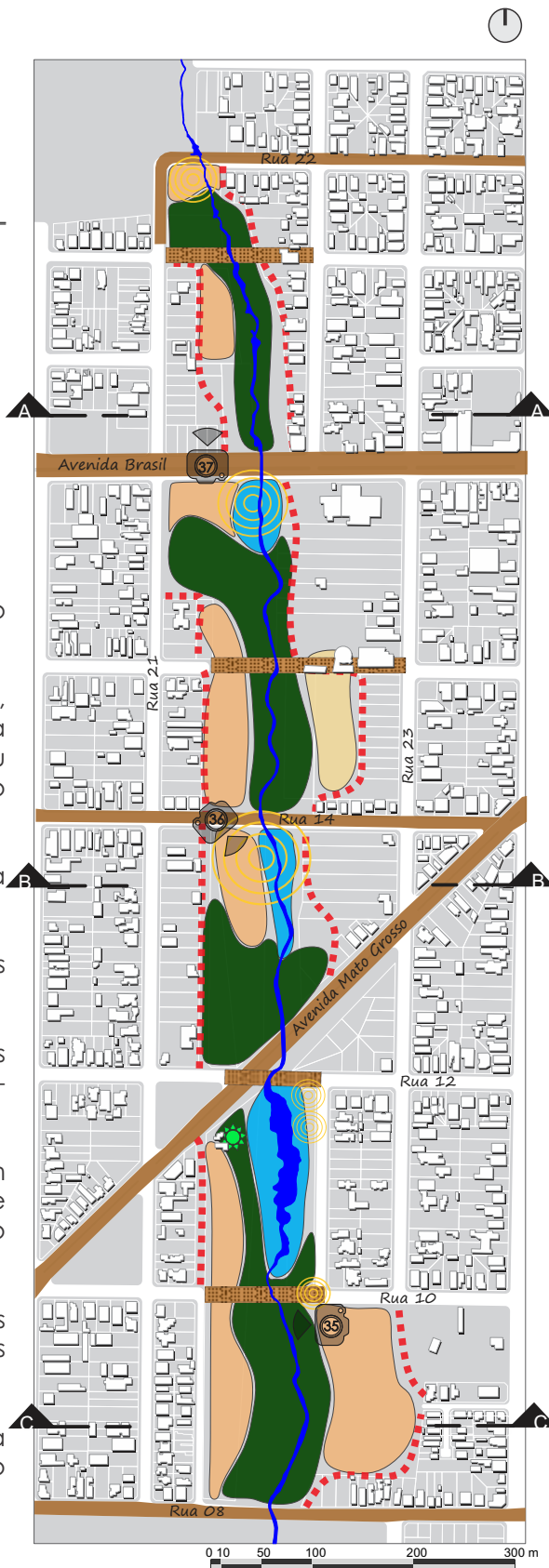
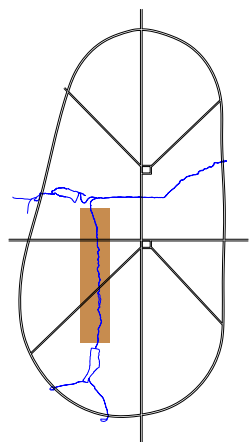
[f.32] Tronco em decomposição.

[f.33] Musgo sobre casca de árvore.

[f.34] Pequena planta em meio às folhas secas.

Fonte: Guilherme Morais, 2017.

# Leitura do lugar



## LEGENDA:

Vegetação Densa

Áreas abertas, com pouca vegetação ou vegetação rasteira (forração)

Áreas sujeitas a alagamento

Vias cortantes ou limitrofes

Percursos pedonais interrompidos

Áreas com sinais claros de degradação ambiental

Barreiras (fundos de lotes privados)

Edifício sede da Secretaria do Meio Ambiente.

Hidrografia



Através de visitas de campo foi elaborado o mapa ao lado, contendo a representação gráfica da conformação natural da área de intervenção.

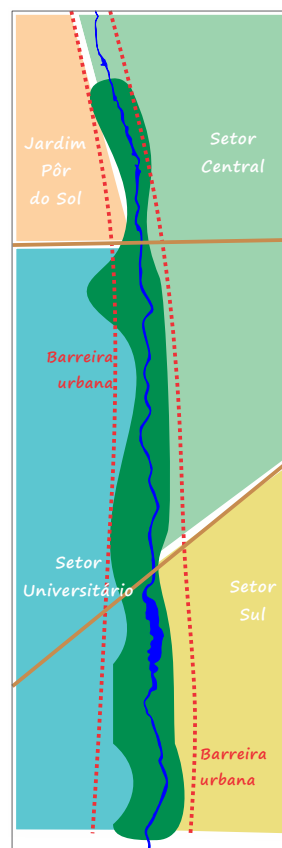
As áreas identificadas como 'vegetação densa', representam a mata, com árvores de grande porte, nativas ou não.

As 'áreas abertas' são clareiras na mata ou espaços completamente desmatados, com pastagem ou solo exposto.

As 'áreas sujeitas a alagamento' são planícies próximas ao córrego, naturais ou frutos de assoreamentos.

As 'áreas com sinais de degradação' foram identificadas através do desgaste do solo e presença de resíduos sólidos descartados indevidamente.

Os percursos pedonais interrompidos são trajetos que inexistem em função de obstáculos físicos, que os moradores da região identificaram como grande incômodo.



## Relação com o entorno e diretrizes programáticas

## Diagrama Conceitual - Camadas de usos

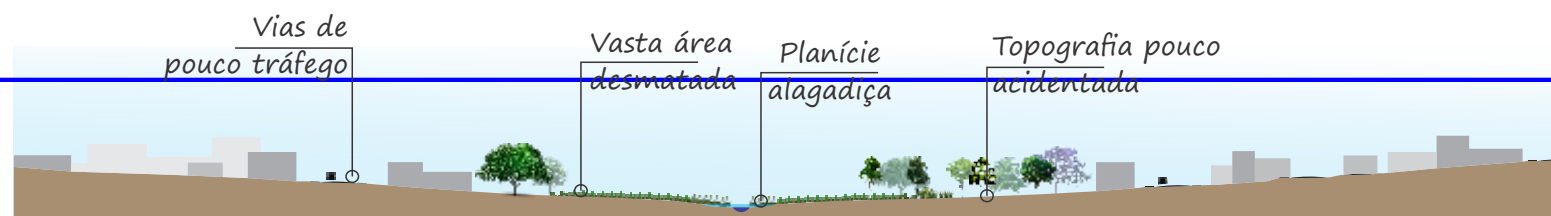


### Diagnóstico:

Dada a proximidade desta área com a Avenida Brasil, e por configurar-se como uma região movimentada que têm ligação próxima com o centro da cidade, destina-se, para tal, equipamentos culturais e de mobilidade urbana; além de áreas de estar e contemplação.

### Diretrizes:

- Instalação da Biblioteca pública municipal, com áreas de leitura a céu aberto.
- Inserção de um pavilhão de exposições artísticas e culturais.
- Instalação de área de convívio e contemplação, com mesas para jogos de tabuleiro ou piquenique.

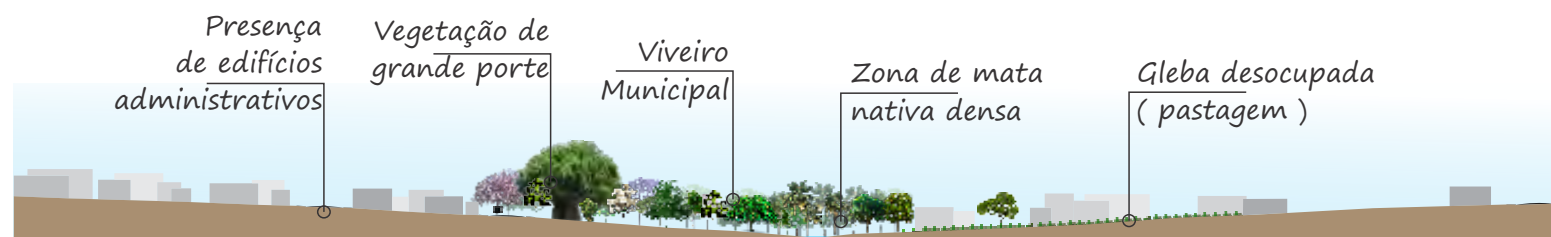


### Diagnóstico:

Neste local chama a atenção a ausência de vegetação e a planície alagadiça. Com a topografia favorável, é possível a instalação de equipamentos para a prática de atividades desportivas e a execução de um lago artificial.

### Diretrizes:

- Instalação de um complexo esportivo.
- Instalação de playground e decks de contemplação.
- Execução de lago artificial a partir da limpeza do terreno e represamento do córrego.



### Diagnóstico:

Esta zona configura-se como a que preserva com maior propriedade seus atributos naturais. Neste ponto, a mata é densa e de grande porte. Usos pré-existentes serão mantidos e remanejados conforme o desenho do parque.

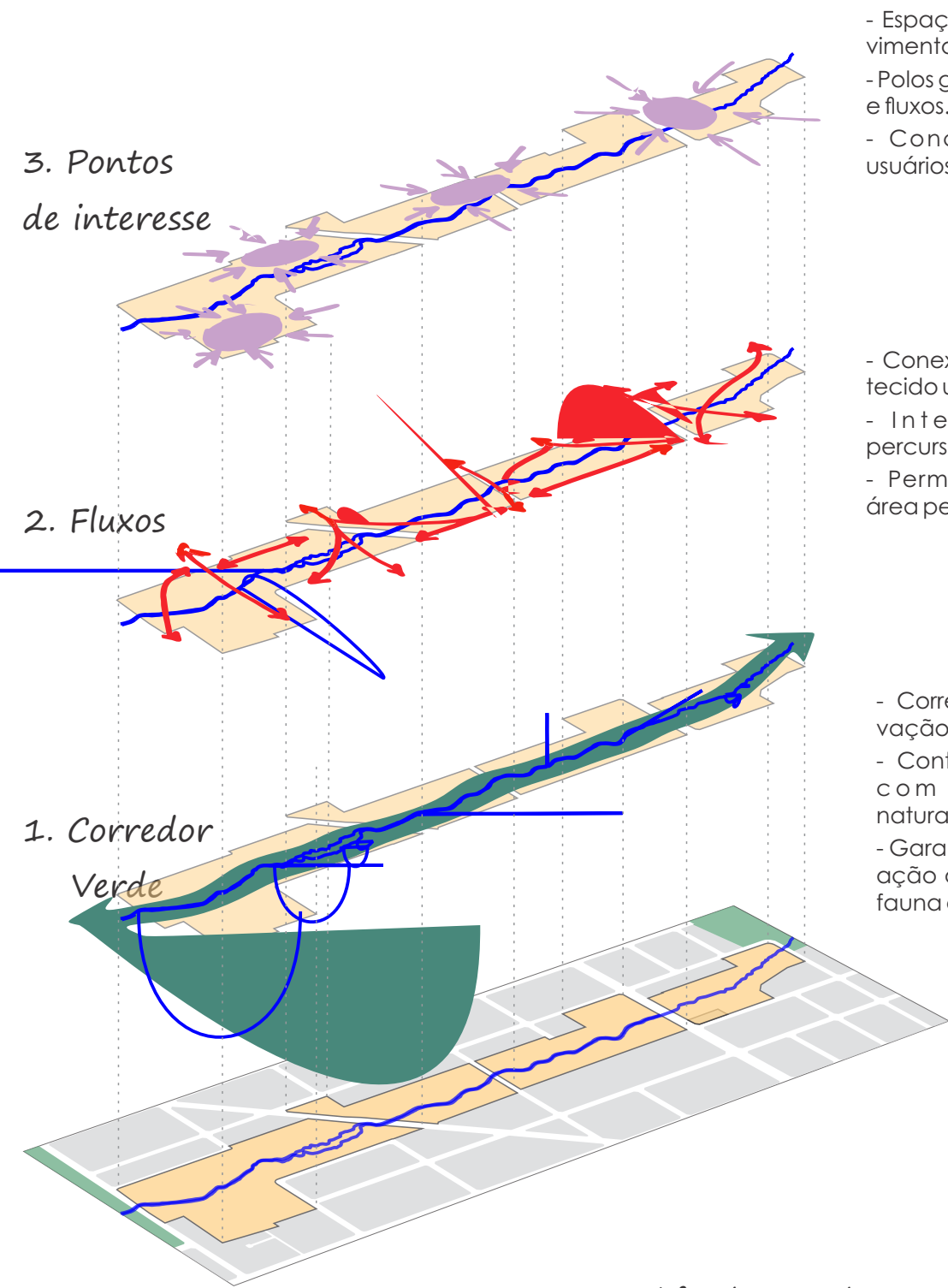
### Diretrizes:

- Implantação da Guarda Florestal, serviço de monitoramento do parque.
- Remanejamento da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Viveiro Municipal.
- Instalação de Instituto de Pesquisa da Fauna e Flora Locais

### 3. Pontos de interesse

### 2. Fluxos

### 1. Corredor Verde



- Espaços de desenvolvimento de atividades.
- Polos geradores de uso e fluxos.
- Concentração de usuários.

- Conexão da área ao tecido urbano.
- Integração dos percursos.
- Permeabilidade da área pelo pedestre.

- Corredor de preservação ambiental.
- Contato do usuário com o ambiente natural.
- Garantia da perpetuação das espécies da fauna e flora locais.

'O acesso é fundamental para a apropriação e uso de um espaço. Entrar em um lugar é condição inicial para poder usá-lo.' (ALEX, 2011)



[f.35]

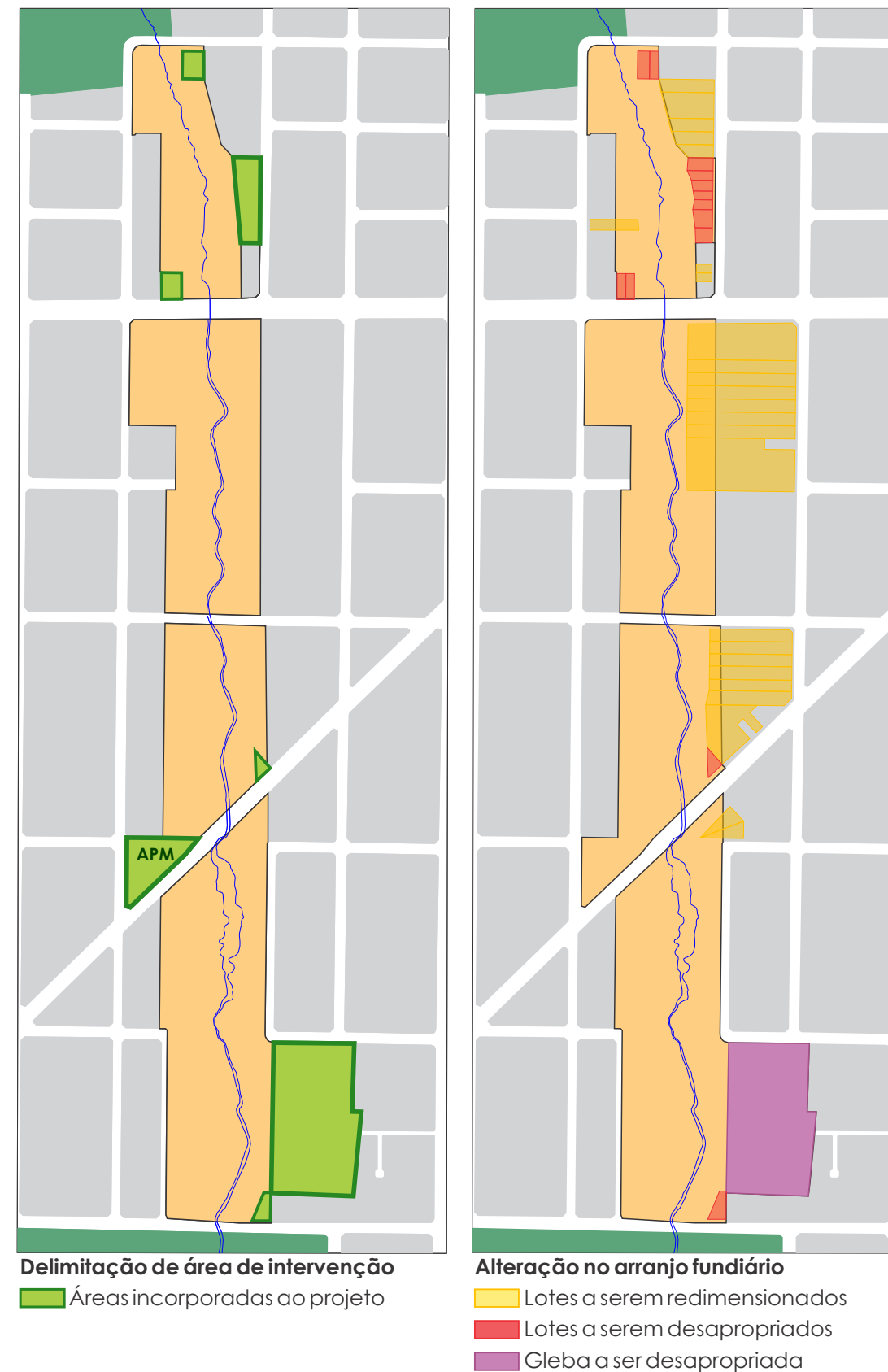


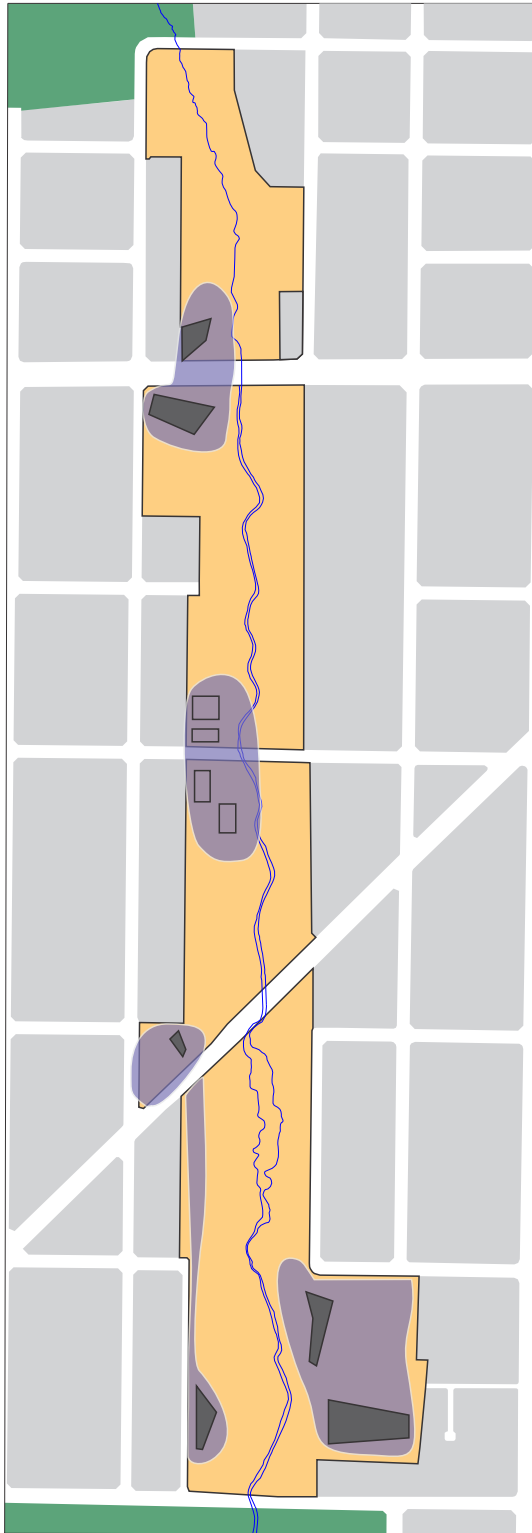
[f.36]





[f.37]

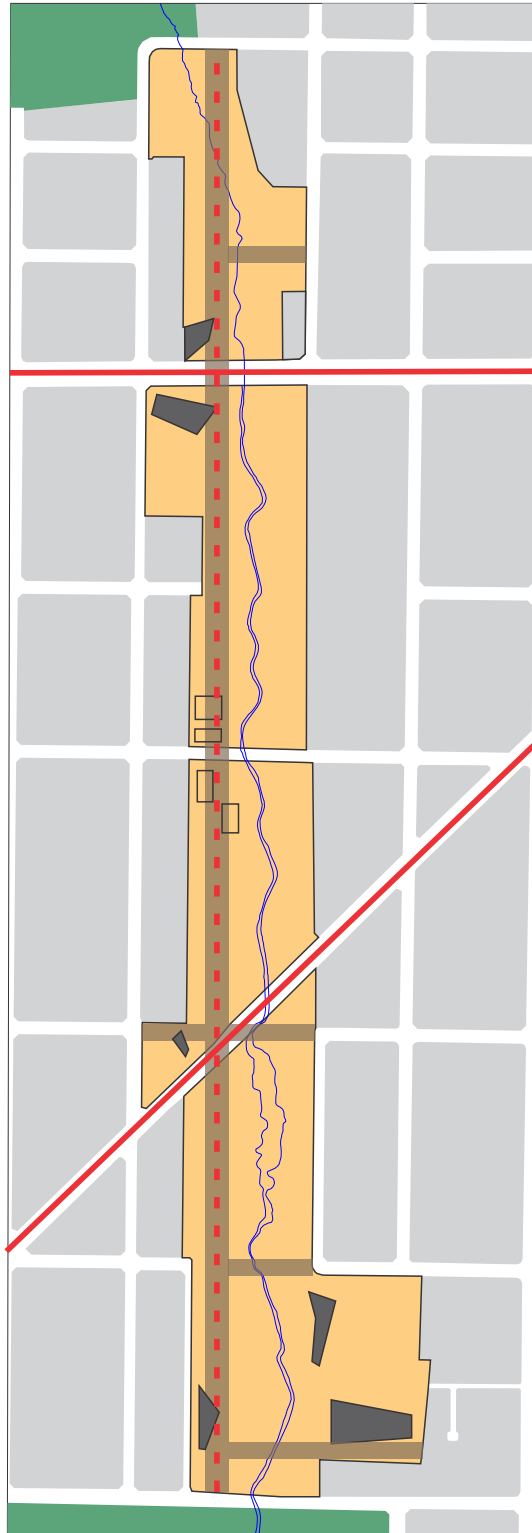
## Diagramas projetuais







### Localção de Praças

-  Espaços abertos a receberem maior tratamento urbanístico (praças)
-  Edifícios a serem implantados



### Eixos Estruturadores

-  Principais eixos de ligação a serem utilizados na proposta.
-  Ciclovias a serem interligadas

[f.35] Vista da vegetação de vereda - mata densa.

[f.36] Vista de uma área sujeita a alagamento..

[f.37] Área aberta, sem vegetação.

Fonte: Guilherme Morais, 2017.

## Sistema viário

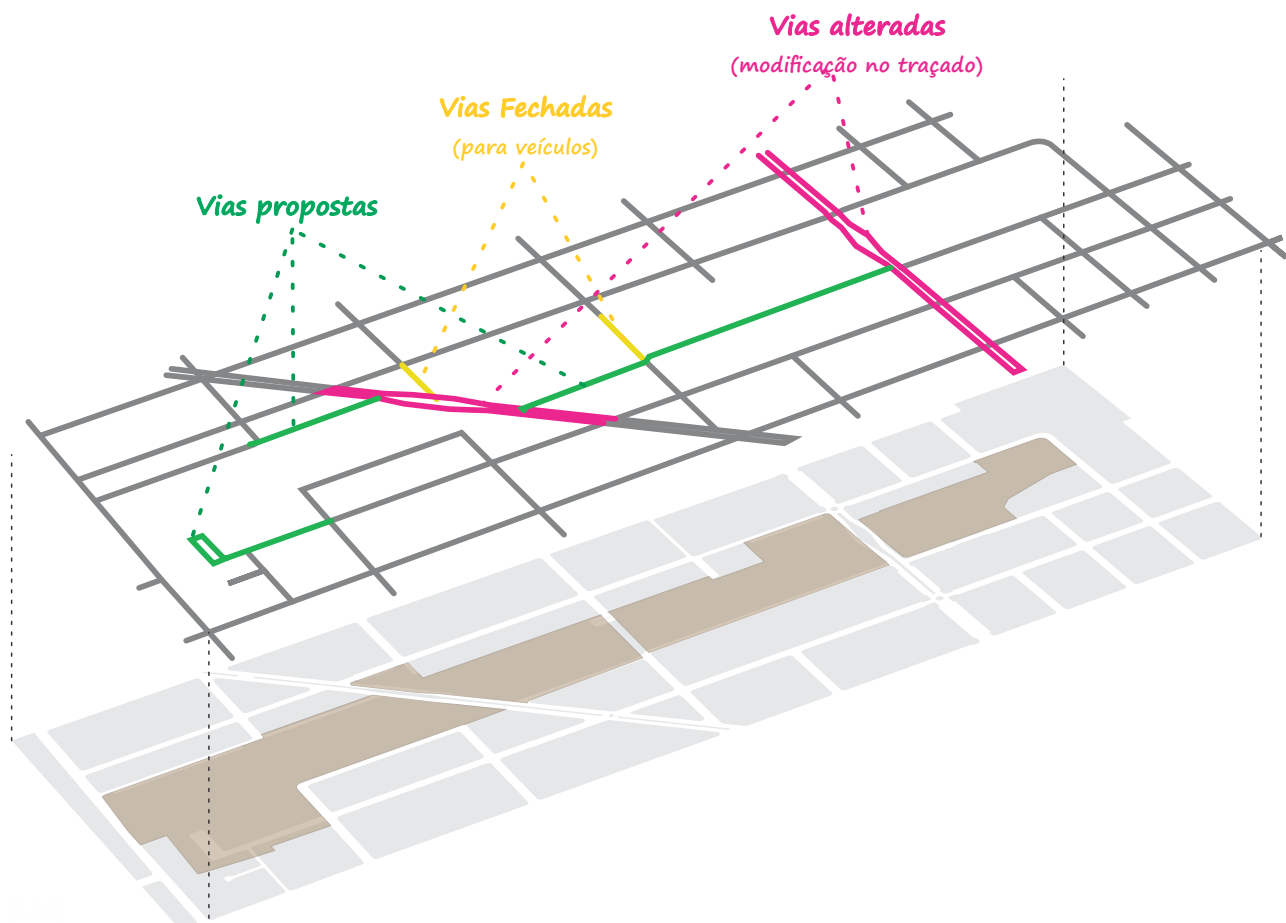
Para melhor articulação da área de intervenção com o tecido urbano são propostas modificações no sistema viário, que incluem abertura de vias, fechamento de outras para tráfego de veículos e as avenidas passarão por modificação em seu traçado.

Visto a necessidade de se estabelecer separação clara entre o espaço público e o privado, são propostas aberturas de vias entre o fundo dos lotes e a área verde. Desta forma, o acesso à área se dá por múltiplos pontos e coíbe-se a ocupação indevida da APM.

Pequenos trechos de duas vias que passam sobre o córrego serão fechadas ao tráfego de veículos, sendo permitida apenas a passagem de pedestres e ciclistas; garantindo assim a continuidade do corredor ecológico com menores interferências ao meio natural.

As avenidas que cortam a área, Avenida Brasil e Avenida Mato Grosso, sofrerão um redimensionamento de sua pista de rolamento, além de mudança da pavimentação e redesenho do traçado existente. A linearidade do atual desenho permite que os veículos atinjam altas velocidades; comportamento incompatível com a proposta de um parque urbano.

Através do redimensionamento do canteiro central, é criada uma área de espera para pedestres e ciclistas. A sinuosidade gerada induz os condutores a moderarem a velocidade. Estas estratégias, como consta no Manual de Medidas Moderadoras do Tráfego<sup>[5]</sup>, confluem para um trânsito mais seguro e para harmonia entre pedestres, ciclistas e veículos automotores, numa zona compartilhada de trânsito.





Abaixo é possível notar o impacto ambiental de vias deste porte no ambiente natural. A Avenida Brasil atravessa a área transversalmente, interrompendo o corredor verde que se forma ao longo do curso hídrico.

Na Figura 42, na Avenida Mato Grosso, é possível ver esta interrupção. A via impede a travessia de animais silvestres, prejudicando a manutenção da fauna e continuidade das espécies da fauna e flora locais.

[5] Manual de Medidas Moderadoras de Tráfego, elaborado e publicado pela Empresa de Transportes e Trânsito de Belo Horizonte, BHTRANS, em parceria com o Núcleo de Transportes, NUCLETRANS, e o Departamento de Engenharia de Transportes e Geotecnia, da Escola de Engenharia da UFMG, 2011.



[f.38]




[f.39]

[f.38] Vista da Avenida Brasil, trecho sobre o Córrego Portal.

[f.39] Avenida Mato Grosso, detalhe para a placa de sinalização de trânsito 'Passagem de animais Silvestres'.

Fonte: Guilherme Morais, 2017.

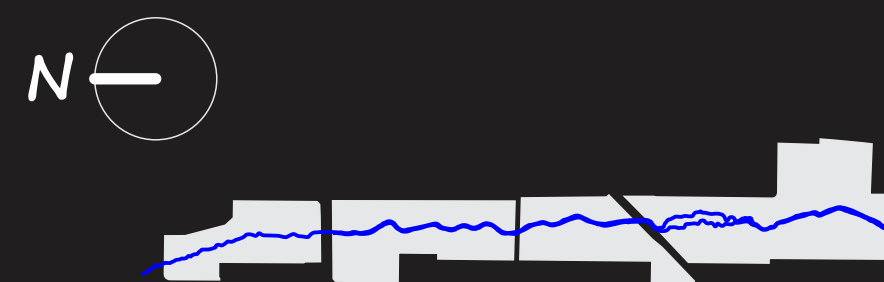
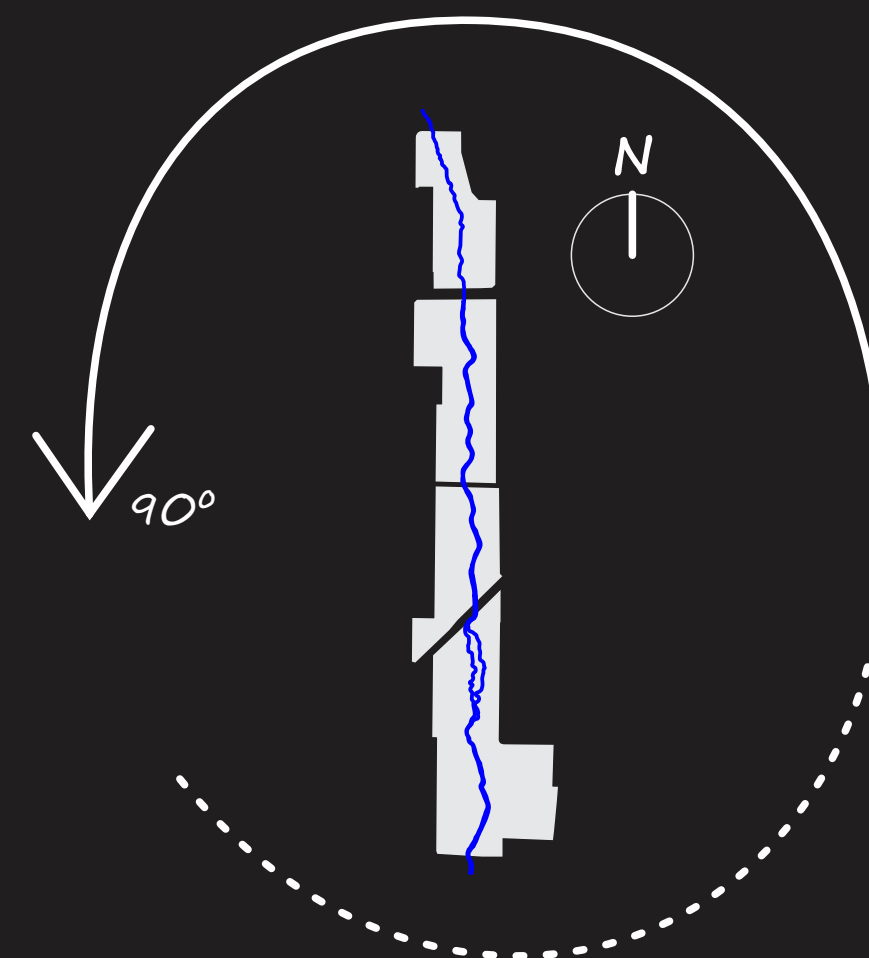


*O verde das águas,  
O verde das plantas,  
Esse é o lugar onde  
Minha alma descansa.*

*Idelmario Macedo*



## Implantação Geral





**Cobertura do solo**

- Pavimentação em Blocos de concreto Intertravado
- Piso Elevado de Madeira
- Grama Batatais
- Solo Neutro (forração natural e espontânea de folhas secas)

**Elementos paisagísticos**

- ① Percurso para Caminhada
- ② Ciclovía
- ③ Praça elevada (deck)
- ④ Ponte Contemplativa
- ⑤ Playground

- ⑥ Academia ao ar livre
- ⑦ Lago artificial
- ⑧ Mirante
- ⑨ Jardim de Contemplação
- ⑩ Estacionamento

**Edifícios:**

- A** Biblioteca Pública Municipal
- B** Edifício de Apoio ao Ciclista
- C** Pavilhão Cultural
- D** Complexo Esportivo
- E** Sede da Guarda Florestal

- F** Secretaria Municipal do Meio Ambiente
- G** Viveiro Municipal
- H** Instituto de Ensino e Pesquisa da Fauna e Flora Locais



**Vegetação**

- |   |   |  |
|---|---|--|
|  Ipê amarelo |  Canafístula       |  Agave-dragão   |
|  Ipê roxo    |  Pata de Vaca      |  Yuca Gigante   |
|  Flamboyant  |  Angico            |  Buriti         |
|  Paineira    |  Oiti              |  Mata nativa    |
|  Pau-Ferro   |  Palmeira Imperial |  Grama batatais |





**MEMORIAL  
COMPLEMENTAR**

O Parque Portal permeia cautelosamente a mata, permitindo que o transeunte acesse-a, contemplando sua beleza e biodiversidade.

Os polos que concentram maiores atividades foram locados nas áreas antes degradadas. São formadas praças nestes espaços abertos, que recebem maior tratamento urbano e paisagístico. A união destas praças é feita por percursos internos à mata, garantindo diferentes formas de percorrer estes espaços. Junto à zonas mais arborizadas, são propostas diversas áreas contemplativas.

Elementos de apoio ao funcionamento do parque funcionam em conjunto com os edifícios propostos e alguns adjacentes à área verde.

Por se tratarem de atividades de acesso público, as novas construções do Parque Portal abrigam os sanitá-

rios públicos, visando assim maior acessibilidade, segurança e facilidade de manutenção.

O uso comercial no interior da mata fica restrito à ambulantes, sendo vetada a instalação de edificações de uso comercial em meio à vegetação.


Como solução para o comércio de suporte ao funcionamento do complexo, é proposta uma nova legislação municipal que regulamenta os usos dos lotes contíguos aos passeios do parque. Estes devem ser estritamente comerciais ou mistos e passam a ter duas frentes, uma para via pública, outra para o parque.


Desta forma, garante-se que seja clara a separação entre o espaço público e o privado, trazendo mais diversidade de usos e conectando as atividades urbanas ao Parque Portal.


**LEGENDA:**

- Cobertura do solo

- Mobiliário


 Pavimentação em blocos de concreto sextavado (para tráfego de veículos pesados)

 Pavimentação em blocos de concreto intertravado (paver)


 Pavimentação em concreto tingido - vermelho.

 Piso elevado de madeira (tabuado)

 Forração em grama batatais


 Solo natural - Neutro (forração natural de folhas secas)


 Córrego Portal

 Pergolado em toras retangulares de eucalipto tratado - a ser coberto por vegetação trepadeira (módulo a ser repetido continuamente)

 Banco Circular - madeira.

 Mesa com bancos - concreto e madeira

 Banco em fita - concreto e madeira (módulo a ser repetido continuamente)

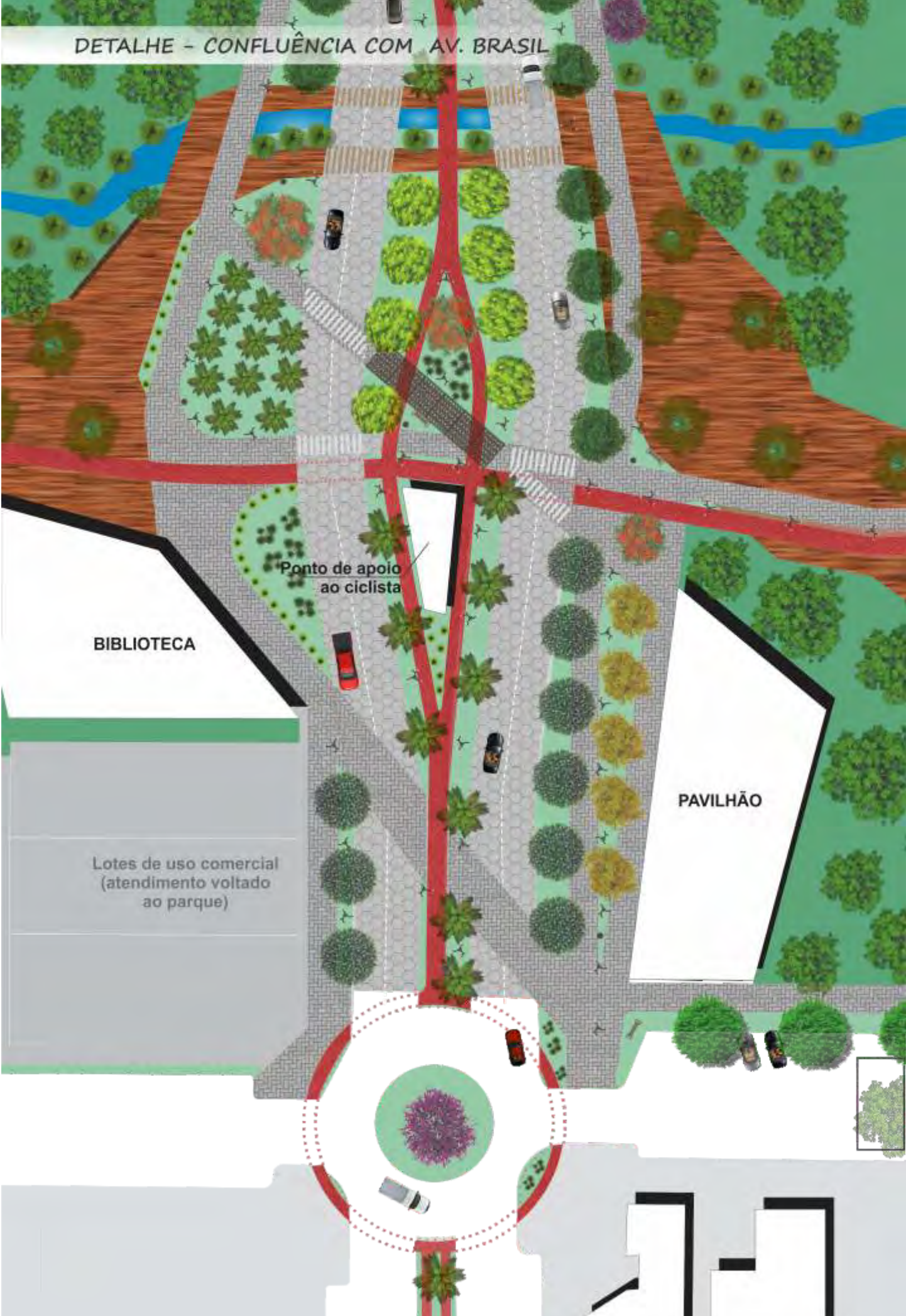
 Postes de iluminação - aço industrial e acrílico.

 Paraciclo - concreto e madeira.

 Lixeira - concreto, metalon e madeira sintética (PVC)

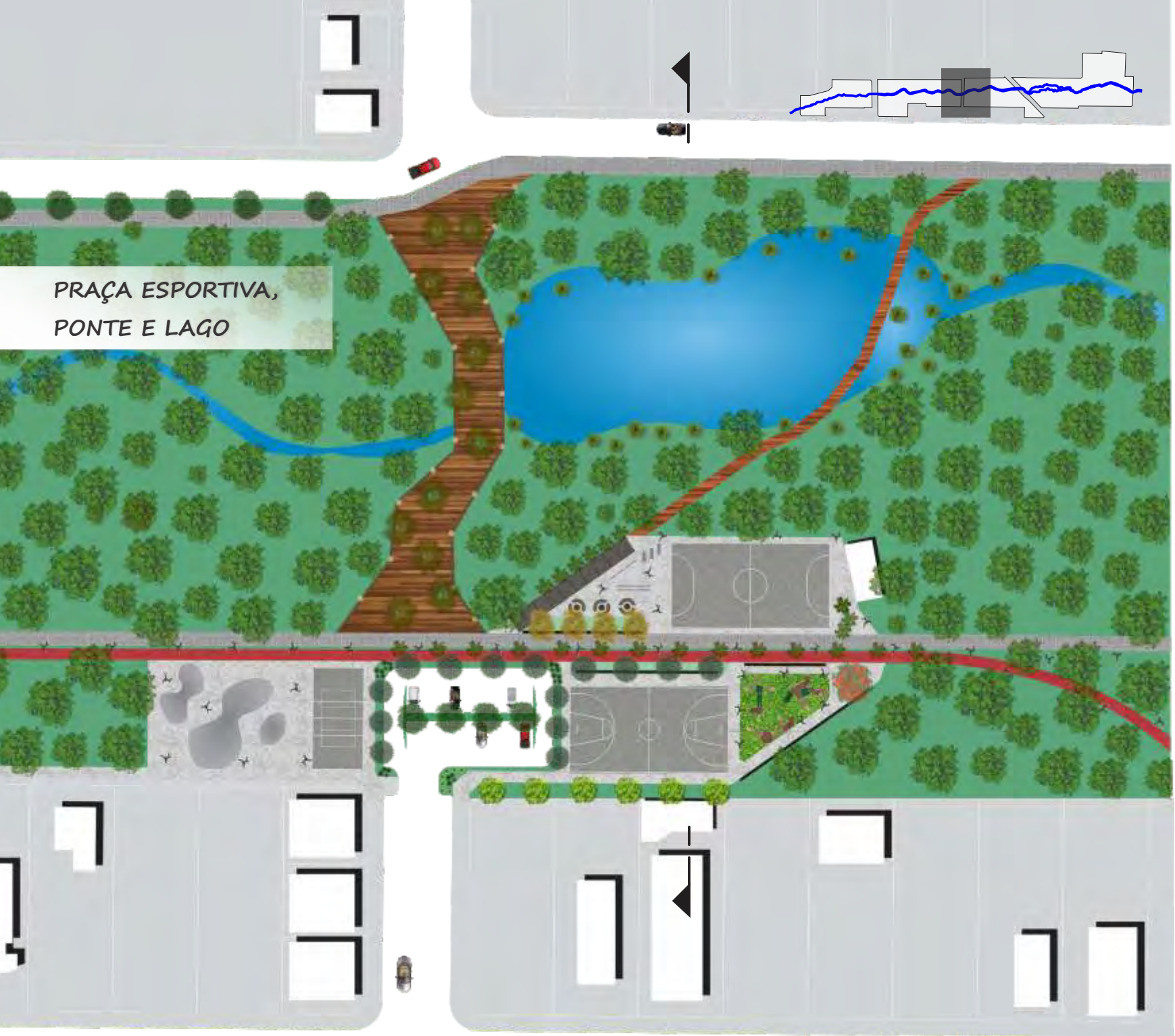


DETALHE - CONFLUÊNCIA COM AV. BRASIL





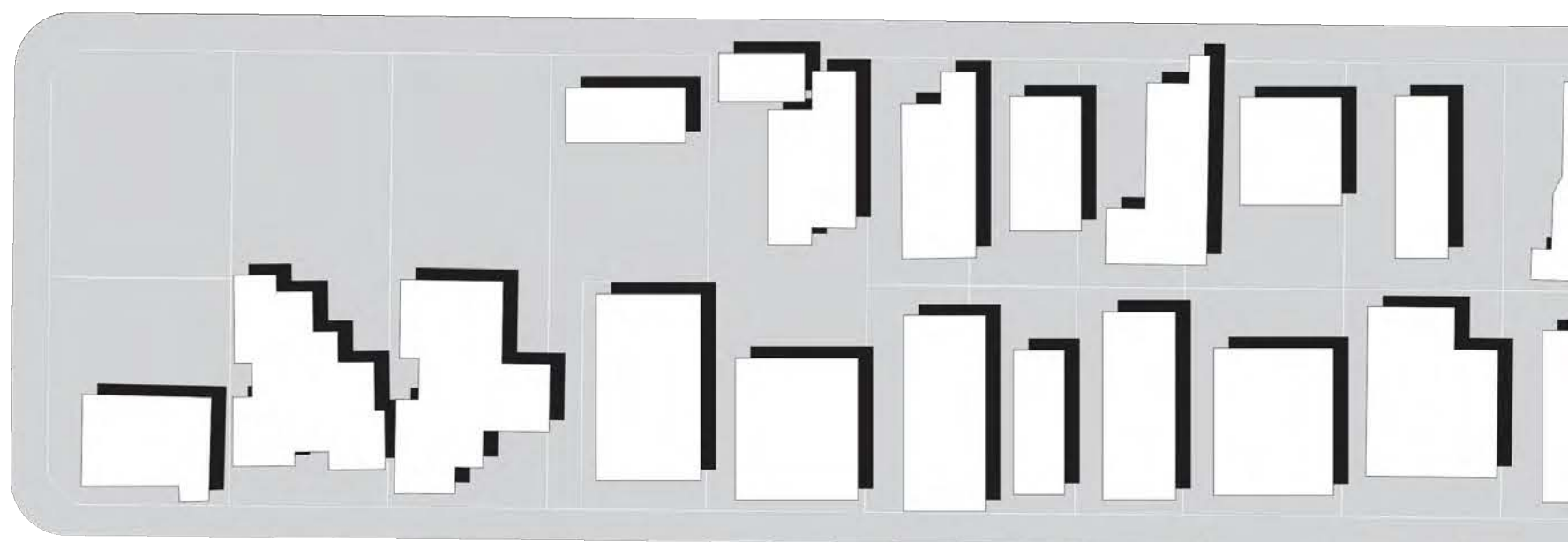
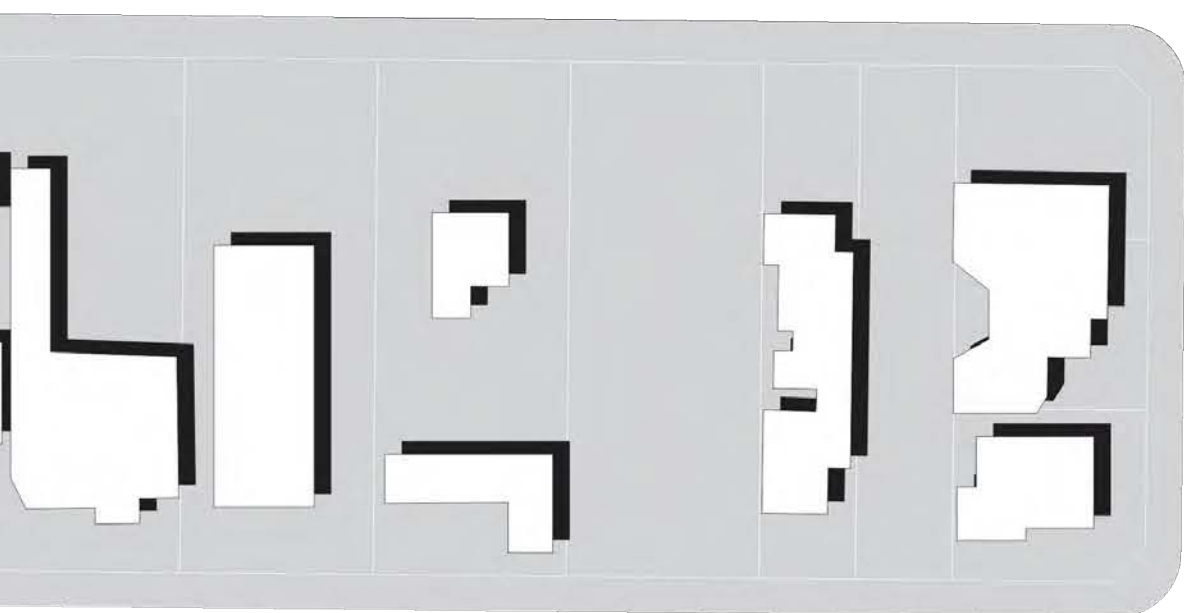


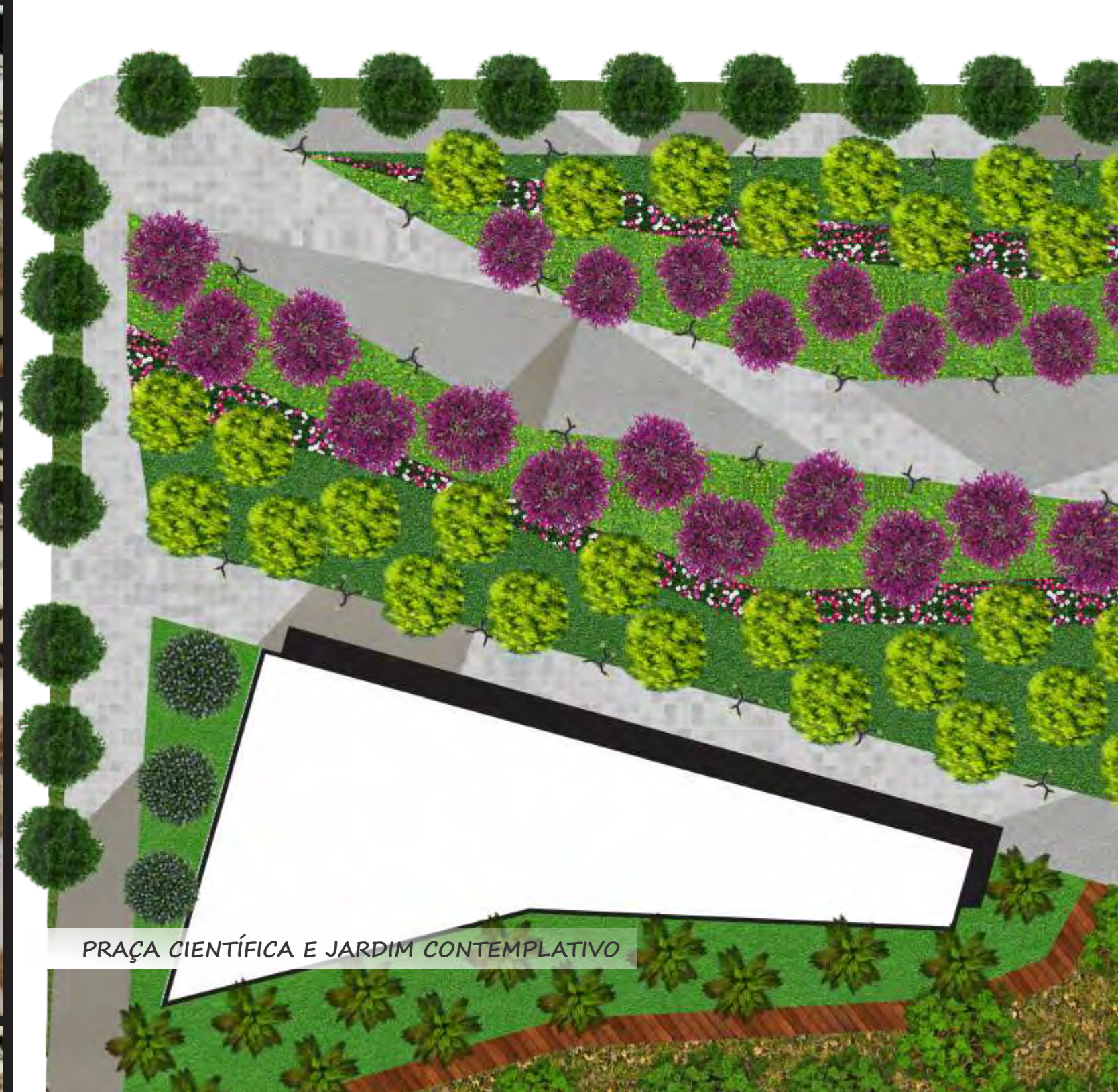




MIRANTE E PRAÇA ADMINISTRATIVA







PRAÇA CIENTÍFICA E JARDIM CONTEMPLATIVO

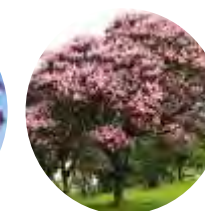


Ipê-amarelo (*Tabebuia alba*)  
 Altura : 5 a 8 metros (grande porte)  
 Ciclo de vida: perene  
 Floração: agosto, setembro

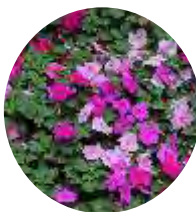
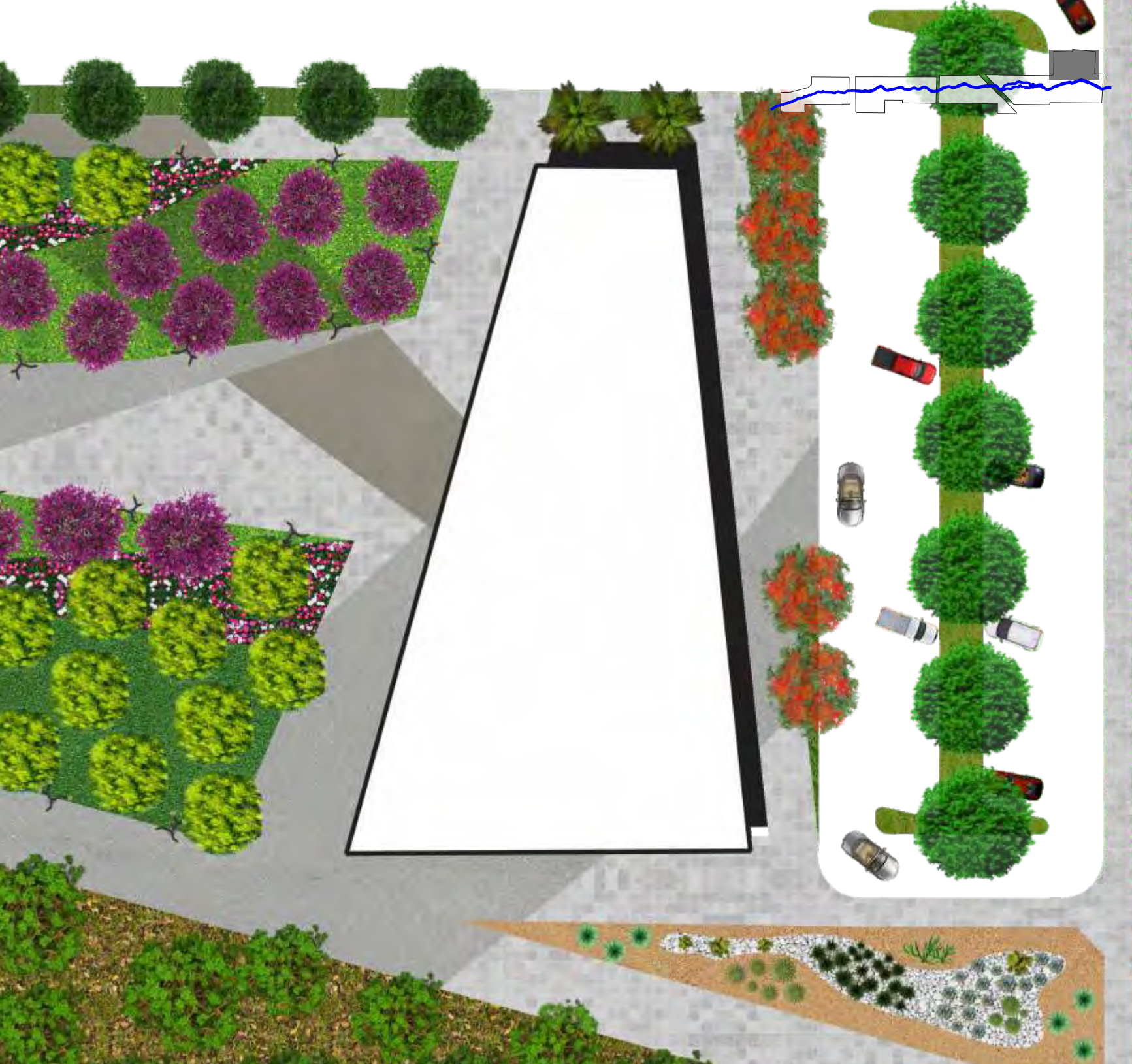
Canafístula (*Peltoporum dubium*)  
 Altura : 15 a 20 metros (grande porte)  
 Ciclo de vida: perene  
 Floração: fevereiro, março



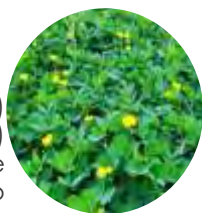
Ipê-roxo (*Tabebuia impetiginosa*)  
 Altura : 6 a 9 metros (grande porte)  
 Ciclo de vida: perene  
 Floração: setembro, outubro



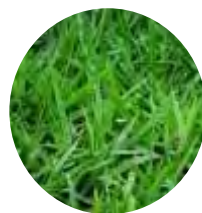
Quaresmeira (*Tibouchina granulosa Kathleen*)  
 Altura : 8 a 12 metros (grande porte)  
 Ciclo de vida: perene  
 Floração: janeiro a abril



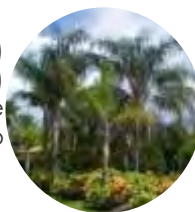
Beijo-turco (*Impatiens walleriana*)  
 Altura : 20 a 40 centímetros (forração maciça)  
 Ciclo de vida: perene  
 Floração: durante todo o ano



Grama amendoin (*Arachis repens*)  
 Altura : 10 a 30 centímetros (forração)  
 Ciclo de vida: perene  
 Floração: durante todo o ano



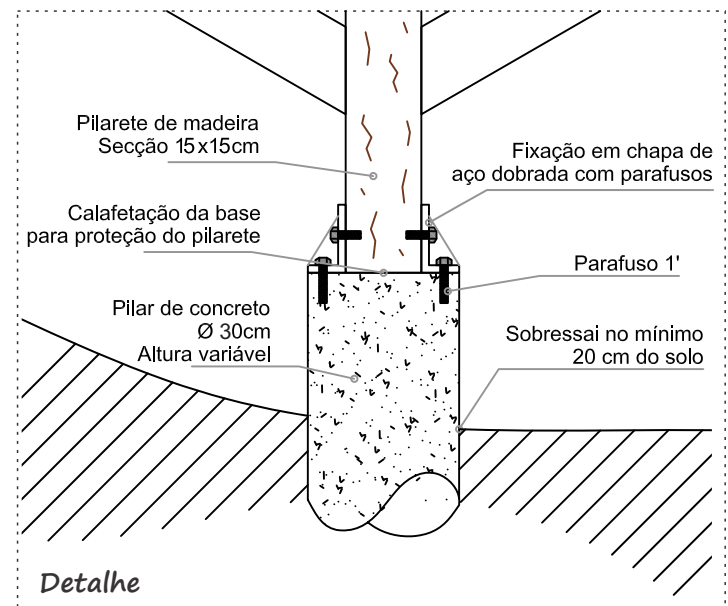
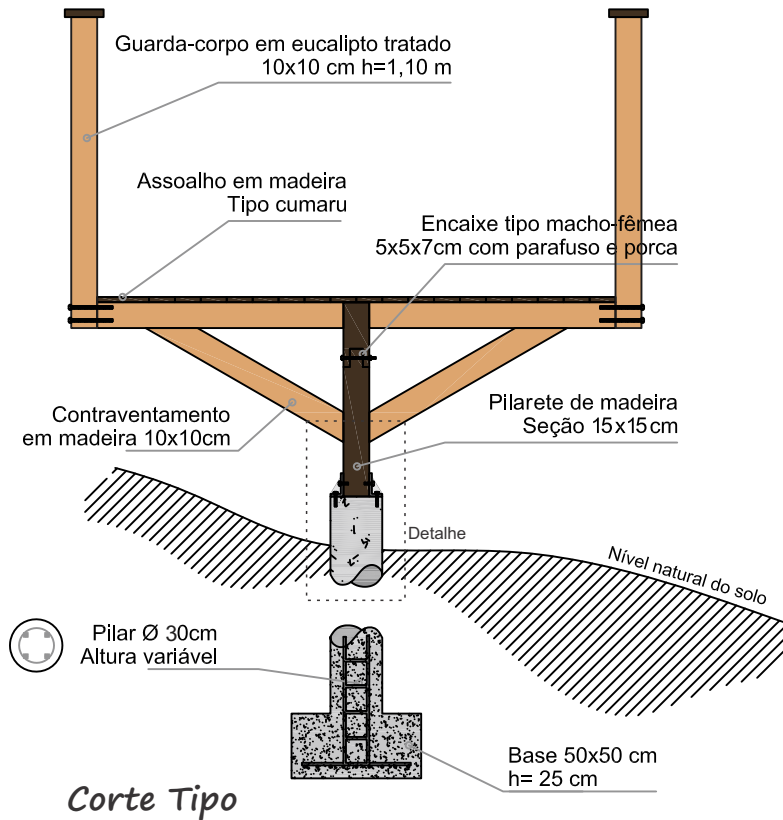
Grama Batatais (*Paspalum notatum*)  
 Altura : menos de 10 centímetros (forração)  
 Ciclo de vida: perene  
 Floração: sem relevância paisagística



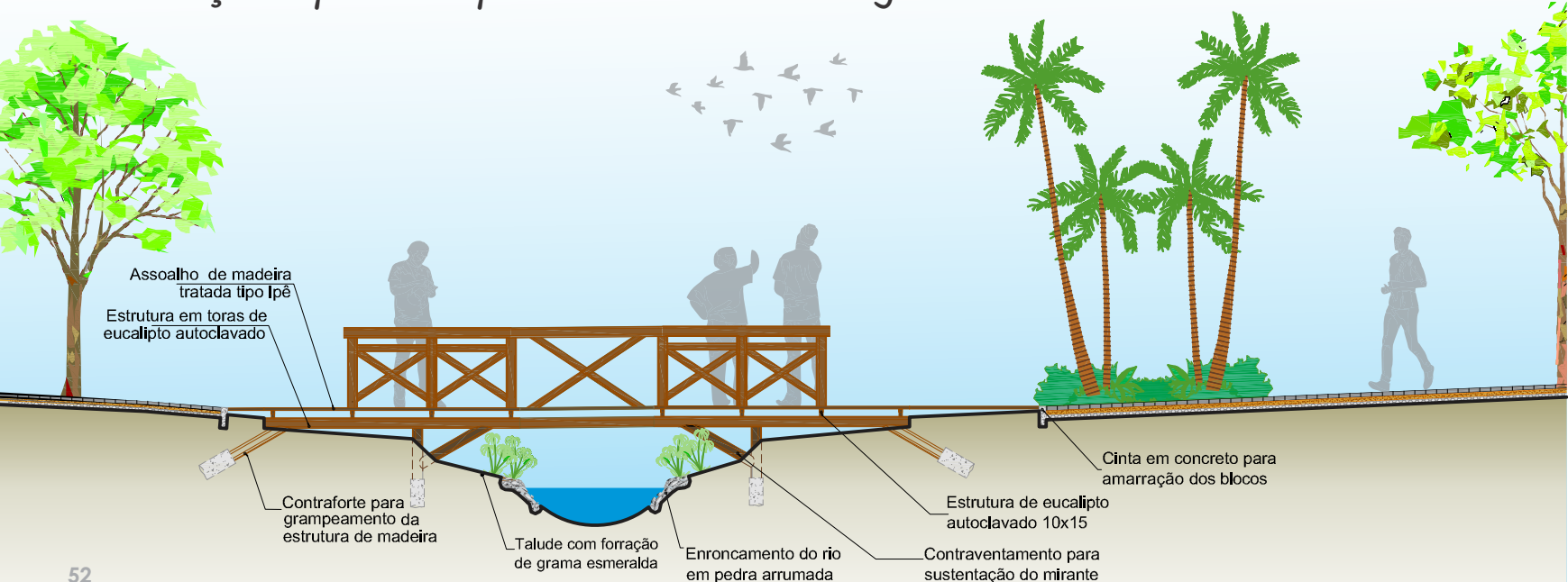
Jerivá (*Syagrus romanzoffiana*)  
 Altura : 9 a 12 metros (palmeira)  
 Ciclo de vida: perene  
 Frutificação: durante todo o ano

# DETALHES CONSTRUTIVOS

## - Seção-tipo dos percursos elevados de madeira



## - Seção - ponte de pedestres sobre o Córrego Portal





# MOBILIÁRIO



## MESA COMPOSTA

Executado com estrutura de concreto autoadensável;  
revestimento dos tampos em ripas de madeira (5x2cm),  
Locado em áreas de convivência



## BANCO CIRCULAR

Executado em ripas de madeira  
Locado em volta das árvores,  
em áreas contemplativas



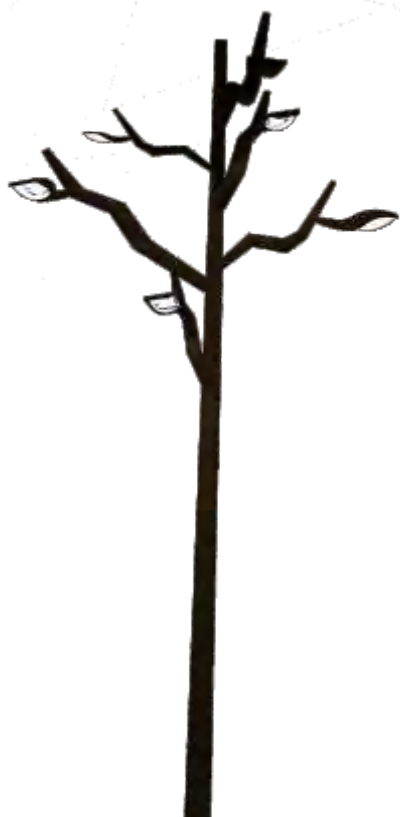
## TORACICLO (paraciclo)

Executado em concreto e tora de madeira,  
com vinco para encaixe da bicicleta  
Locado em áreas de convivência próximas à ciclovia



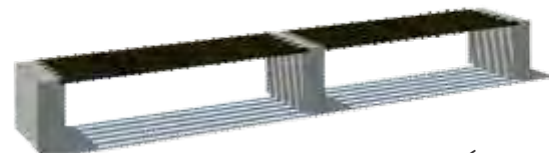
## LIXEIRA

Executado em concreto, cesto de metalon  
e revestimento em madeira sintética  
Locado em ao longo de todo o parque



## ILUMINAÇÃO

Executado em tubo de aço industrial;  
luminária em acrílico branco fosco  
Lâmpadas de LED  
Locado ao longo de todo o complexo



## BANCO EM FITA (MÓDULO)

Executado em concreto, com assento em  
ripas de madeira (6x5 cm)  
Locado em áreas de convívio



# REFERÊNCIAS

ALEX, Sun. **O Projeto da Praça, Convívio e Exclusão no Espaço Público**. São Paulo. Editora Senac, 2008.

FALCÓN, Antoni. **Espacios Verdes para una Ciudad Sostenible; Planificación, Proyecto, Mantenimiento y Gestión**. Barcelona, Editorial Gustavo Gili; 2007.

GORSKI, Maria Cecília. **Rios e Cidades: Ruptura e Reconciliação**. São Paulo; Editora Senac, 2010.

JACOSB, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. São Paulo; Editora Martins Fontes Paulista, 2011.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. São Paulo. Editora Martins Fontes; 2011.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Gestão Ambiental, Instrumentos, Esferas de Ação e Educação Ambiental**. São Paulo, Editora Atlas S.A.; 2009.

SOBREIRA, Fabiano José Arcadio; GANEM, Roseli Senna; ARAÚJO, Suely Mara Vaz Guimarães de (Org). **Qualidade e Sustentabilidade do Ambiente Construído: legislação, gestão pública e projetos**. Brasília. Câmara dos Deputados, Edições Câmara. 2014.

**CARTA DE LISBOA Sobre A Reabilitação Urbana Integrada. 1º Encontro Luso-Brasileiro de Reabilitação Urbana**. Lisboa, 1995. Disponível em:

[http://www.culturanorte.pt/fotos/editor2/1995\\_ \\_carta\\_de\\_lisboa\\_sobre\\_a\\_reabilitacao\\_urbana\\_ \\_integrada-1%C2%BA\\_encontro\\_luso-brasileiro\\_de\\_reabilitacao\\_urbana.pdf](http://www.culturanorte.pt/fotos/editor2/1995/_carta_de_lisboa_sobre_a_reabilitacao_urbana_integrada-1%C2%BA_encontro_luso-brasileiro_de_reabilitacao_urbana.pdf). Acesso em 25 de agosto de 2016.

**GEOPROCESSAMENTO COORPORATIVO**. Prefeitura Municipal de Goianésia. Mapas interativos e imagens de satélite da Cidade. Goianésia, 2017. Disponível em:

<http://www.goianesia.go.gov.br/index.php/cidade/nossa-historia>. Acessado entre agosto de 2016 a junho de 2017.

**GOIANÉSIA**. Prefeitura Municipal de Goianésia. História da cidade. In: \_\_\_\_ **Nossa História**. Goianésia, 2017. Disponível em: <http://www.goianesia.go.gov.br/index.php/cidade/nossa-historia>. Acesso em março de 2017.





